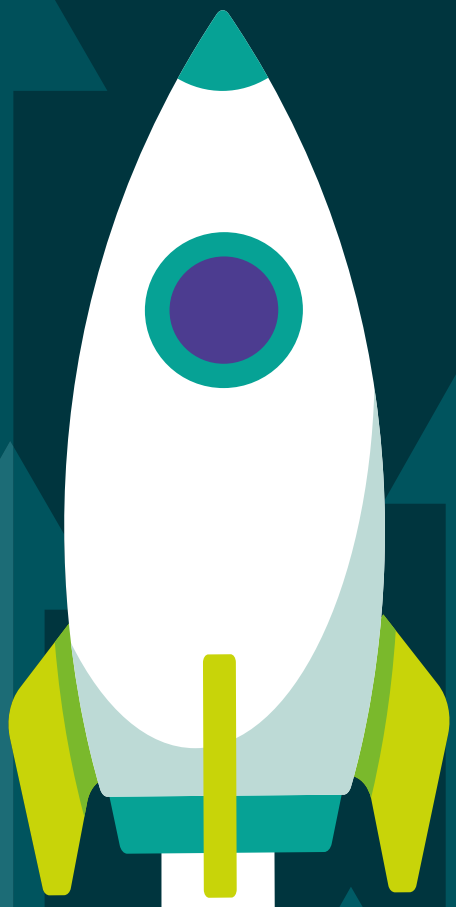
GESTÃO 2024

Ano 2 da nova gestão

SICOOB
Coopercorreios



- Operações de crédito **R$ 55,3 milhões**
- Sobras **R$ 3,4 milhões**
- Depósito total **R$ 62,2 milhões**
- Capital Social **R$ 30,4 milhões**

R$ 100 milhões em ativos

Ano Internacional das Cooperativas 2025
Cooperativas constroem um mundo melhor

somos coop

MENSAGEM DO **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

É com imensa satisfação que o Conselho de Administração do Sicoob Coopercorreios traz este relatório ao público cooperado e à sociedade em geral, principalmente porque ele registra um feito inédito para a nossa cooperativa: atingir a marca de **R$ 100 milhões em ativos**.

Esse valor significa um crescimento de 15,5% no nosso volume de negócios. Os principais impulsionadores dessa marca foram as operações de crédito, investimentos (depósito a prazo) e os recursos em conta corrente (depósito à vista).

Sua confiança na instituição significou um aumento da nossa capacidade de atender à demanda por empréstimos. Em contrapartida, nosso público associado empenhou um volume ainda maior de investimento, em perfeita harmonia.

Os números mostram que cooperamos e crescemos juntos e nos tornamos maiores também em número de cooperados. Aliás, todos os nossos indicadores tiveram um ótimo resultado, como você pode conferir nesta publicação. Isso nos dá a confiança para seguir no caminho trilhado nos últimos dois anos, quando passamos a operar sob novo modelo de governança e com uma nova diretoria.

Cooperar é unir forças para crescer, mas também para vencer desafios e dificuldades, encarar situações desconfortáveis e tomar decisões racionais. É com esse espírito de dever cumprido e resultado positivo em franco crescimento que nos preparamos para avançar ainda mais em 2025, quando nossa cooperativa completará 25 anos.

Agradecemos aos nossos pares, dirigentes comprometidos; a você, nosso cooperado fiel; aos nossos colaboradores, parceiros e a todos que fazem o Sistema Sicoob.

Somos fortes porque estamos juntos!

Carlos Renato da Silva
Presidente do Conselho de Administração

MENSAGEM DA **DIRETORA-PRESIDENTE**

Caro associado, mais uma vez nos dirigimos a você para apresentar os resultados do exercício anual da nossa cooperativa. Neste documento você tem acesso aos resultados, à atuação social e à prestação de contas do exercício de 2024. Esse exercicio é motivo de orgulho para nós, pois reúne os melhores resultados em vários indicadores.

Alcançar **R$ 100 milhões em ativos** é, sem dúvida, um grande marco, mas é também um indicativo do nosso compromisso de buscar, ano a ano, superar as marcas anteriores. É isso que faz uma cooperativa forte: crescer anualmente atendendo às demandas do seu público cooperado e gerar riqueza coletiva para investir nos sonhos e projetos de quem é sócio do negócio. E crescemos investindo e gerando empregos.

Tenho absoluta confiança de que cada operação de crédito concedida contribuiu para uma reação em cadeia na economia do nosso estado. Ter a consciência de que nossa cooperativa também é um motor de desenvolvimento regional nos dá a real dimensão do impacto da nossa cooperação. E é importantíssimo que cada cooperado, parceiro e usuário da nossa instituição financeira tenha noção desse impacto na sociedade.

Como diretora-presidente, tenho orgulho de representar uma cooperativa em franca evolução como o Sicoob Coopercorreios. Cada passo dado na busca dos resultados apresentados aqui foi fruto de muita interação, análise e avaliação criteriosa de riscos e benefícios.

Os desafios nunca param, principalmente para uma líder. Ser mulher traz uma série de desafios extras que demandam energia e objetividade, mas a Diretoria Executiva está empenhada em vencer cada um desses desafios. Nossa meta é apresentar resultados ainda mais significativos em 2025, fechando os 25 anos de fundação da nossa cooperativa com mais motivos para comemorarmos.

Muito obrigada a você, cooperado, colaborador e parceiro do Sicoob Coopercorreios. Cooperar é unir forças para construir riqueza e prosperidade!

Creuzenir da Silva Borges
Diretora-Presidente

MENSAGEM DA **DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA**

É próprio do modelo de negócio das cooperativas prestar contas anuais aos seus sócios. E tarefa dada é tarefa cumprida! Por isso, sinto imensa alegria ao me dirigir a você pelo segundo ano consecutivo para compartilhar os bons resultados da nossa cooperativa.

Ciente dos desafios do exercício, a Diretoria Executiva trabalhou para mitigar o que pudesse limitar o alcance das metas. Conseguimos fazer a carteira de crédito aumentar, controlamos a inadimplência, realizamos mais convênios com os Detrans para financiamento de veículos e fortalecemos a imagem do Sicoob Coopercorreios, trabalhando para divulgar cada vez mais a cooperativa.

Estamos sempre pondo em perspectiva as dificuldades, limitações, virtudes, potenciais e possibilidades da cooperativa. É nossa tarefa compreender o que resulta em crescimento, mas também o que pode trazer estagnação. Mitigar o que é nocivo, fomentar o que é positivo. Esse é o nosso cotidiano.

Contar com a confiança e o apoio do Conselho de Administração nos permite administrar com foco no que é mais importante: fazer nossa cooperativa crescer melhorando a qualidade do serviço prestado ao público cooperado.

Comemoramos com o olhar para o futuro, ciente dos desafios do próximo exercício: maior divulgação da cooperativa em nível nacional, ampliar as visitas com foco em negócios, gerenciar a carteira de crédito e a inadimplência conforme as exigências da Resolução 4.966/21 do Banco Central, e direcionar nossas estratégias para o crescimento da cooperativa e a continuidade do negócio.

Obrigada a todos! Cooperando somos fortes!

Waleska Regina de Souza Martins
Diretora Administrativa e Financeira

SUMÁRIO

Missão, Visão e Valores 6

R$ 100 milhões em ativos 7

Governança Corporativa 8

Crescendo e gerando empregos 10

Promovendo cooperação (Destaques 2024) 13

Resultados 49

- Informe financeiro 50
- Demonstrações Contábeis 52
- Notas explicativas 58
- Parecer do Conselho Fiscal 93
- Relatório da Administração 94
- Relatório do Auditor Independente 98

Planejamento Estratégico 2025 101

Missão
Fornecer soluções financeiras completas e acessíveis aos cooperados, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento econômico e social.

Visão
Sermos reconhecidos como provedor exclusivo de soluções financeiras e benefícios múltiplos.

Valores
Respeito às pessoas, Ética, Transparência, Competência, Comprometimento.

Negócio Estratégico
Benefícios múltiplos.

1 Sede

2 Postos de Atendimento: Boaventura e CTCE

45 Colaboradores

R$ 30 milhões
Capital Social

R$ 62 milhões
Depósitos Totais

R$ 55 milhões
Op. de Crédito

R$ 3,4 milhões
Resultado Gerencial

R$ 9,3 mil
Cooperados

R$ 100 milhões em ativos

MAIS QUE UM MARCO, UM PONTO DE PARTIDA PARA IRMOS AINDA MAIS LONGE

O crescimento de 15,5% em relação ao ano de 2023 é fruto de um crescimento planejado para ser sustentável e progressivo, meta dos próximos exercícios.

Mais que um número ou uma cifra, os R$ 101,8 milhões em ativos alcançados em 2024 significam que a cooperativa melhorou sua capacidade de atender à demanda de crédito dos cooperados, a primeira razão de sua existência. Por isso, esse marco é uma excelente notícia para todos que fazem a Coopercorreios, pois reflete o sucesso da nossa cooperação.

A condução racional e assertiva da gestão e da diretoria da Coopercorreios dão a direção correta para que a cooperativa fixe e atinja as metas do negócio. Analisar cenários, planejar estratégias, executar as táticas e operacionalizar as equipes é um trabalho permanente. Trabalhamos com os olhos no mercado, a mente no nosso negócio e o coração na cooperação. É esse tripé que tem guiado e que nos levará ainda mais longe.

O resultado é fruto de um crescimento planejado para ser sustentável e progressivo, meta dos próximos exercícios

Mais recursos circularam entre nós, consolidando a cooperativa como fonte principal de crédito para os cooperados, que, por sua vez, mantiveram um volume maior de investimentos. Essa robustez nos torna ainda mais confiantes na capacidade de ampliar nossa atuação, pois demonstra uma capacidade de otimizar os recursos de todos que constróem nossa cooperativa.

Riqueza gera riqueza. No nosso caso, apoio mútuo gera riqueza coletiva. Por meio da adesão livre e voluntária, cada sócio contribuiu com a realização de projetos de vida individuais e empresariais, consequentemente, com o desenvolvimento de negócios que são vitais para a economia local.

Essa capacidade de retorno é próprio das cooperativas e tende a crescer à medida que mais sócios aderem ao negócio. Quanto mais operações, mais riqueza é gerada e mais negócios podem ser realizados. Esse é o destino da nossa cooperação!

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Desde 2023, o Sicoob Coopercorreios é administrada por um Conselho de Administração e uma Diretoria Executiva.

Esse modelo de governança se chama dual puro e foi recomendado às cooperativas de crédito pelo Banco Central do Brasil por proporcionar o emprego das melhores práticas cooperativistas na gestão do negócio.

Nesse modelo, os membros do Conselho de Administração não podem integrar a Diretoria Executiva, nem os membros da Diretoria Executiva podem integrar o Conselho de Administração.

O Conselho de Administração, eleito por delegados que representam os cooperados em Assembleia Geral, é formado por 8 membros, sendo um presidente e sete conselheiros vogais.

EXECUÇÃO

A Diretoria Executiva é constituída por duas diretoras, sendo uma Diretora-Presidente e uma Diretora Administrativa e Financeira.

FISCALIZAÇÃO

A fiscalização dos atos da administração cabe ao Conselho Fiscal, composto por quatro membros (três efetivos e um suplente) também eleitos pelos cooperados.

Conselho de Administração
8
MEMBROS

Presidente
- Carlos Renato da Silva

Conselheiros vogais
- Ângela de Fátima Menezes Aguiar
- Fernando Antônio Campos Pinto Coelho
- Josiana Pires Ferreira
- Mauro Eustáquio Inácio
- Kelvin Silva Santi
- Ricardo Mateus Brandão
- Vitor Alves Fernandes

Conselho Fiscal
4
MEMBROS

Efetivos
- Aparecida Fátima Abreu
- Walter Lana Leite
- William Soares Capovila

Suplente
- Wilson de Morais Sobrinho

Diretoria Executiva
2
DIRETORAS

Diretora-Presidente
- Creuzenir da Silva Borges

Diretora Administrativa e Financeira
- Waleska Regina de Souza Martins

NOSSOS DELEGADOS

A voz e o voto dos cooperados

Conheça os delegados eleitos pelos cooperados para o mandato 2024–2027. Eles são seus representantes nas nossas assembleias

SUB-REGIÃO 1 – BELO HORIZONTE
- Zélia Pinheiro Franca
- Jenilson Luiz Oliveira
- Euclides Naviel dos Reis
- Lucilia Oliveira de Paula
- Maria Luciana da Silva
- Robson Gomes Silva
- Allison Augusto de Oliveira
- Adenilson Viana da Silva
- Agnaldo Silva de Oliveira
- Júnio Aguiar da Silva

SUB-REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE
- Higor Fernando Mendes e Silva
- Juacir Miguel Paranhos
- Irani Fernandes Leandro
- Gislene Gonçalves de Jesus
- Paulo Fernando de Almeida Junior
- Márcio Roberto dos Santos

SUB-REGIÃO 2 – NORTE DE MINAS
- Deyvidson Christian Caldeira Batista
- Layhon Petter Rodrigues Rocha

SUB-REGIÃO 3 – ZONA DA MATA
- César Geraldo da Costa Ramos

SUB-REGIÃO 4 – SUL DE MINAS
- Thiago José de Oliveira Rodrigues

SUB-REGIÃO 5 - CENTRAL DE MINAS
- Dioney Lázaro Gonçalves Borba

SUB-REGIÃO 6 - TRIÂNGULO MINEIRO
- Wellington dos Reis Silva

REGIÃO 2 - ESTADO DE SÃO PAULO
- Everaldo Bastos Santos
- Wattson Franklin Ferreira
- Nivaldo Raimundo Neves da Silva

REGIÃO 3 - ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
- Alex Agostinho da Silva

REGIÃO 4 - CENTRO-OESTE
- Luiz Alberto Menezes Barreto
- Francisco Lopes de Sousa Filho

REGIÃO 5 - NORDESTE
- Isabela Costa Suzart

REGIÃO 6 - NORTE
- Raimundo Nonato de Araújo Lima

REGIÃO 7 - SUL
- Elisabete Barbosa Ortiz

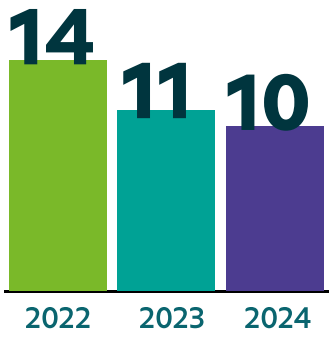
CRESCENDO E GERANDO EMPREGOS

Crescemos e não apenas mantivemos, mas ampliamos nossos postos de trabalho. Isso garante a melhoria dos serviços prestados e tem impactos sociais relevantes

Sem uma boa gestão de pessoas, uma empresa não retem talentos e nem extrai de sua equipe a excelência necessária para o crescimento do negócio e a melhoria dos serviços prestados. Nossa gestão procura proporcionar satisfação pessoal, estabilidade financeira, oportunidades de crescimento na carreira, equilíbrio entre trabalho e vida pessoal e boas condições de trabalho. Assim, paramos de perder os melhores talentos para o mercado e reduzimos a rotatividade de colaboradores, isso impacta positivamente todos os setores da nossa atividade, e não apenas o atendimento.

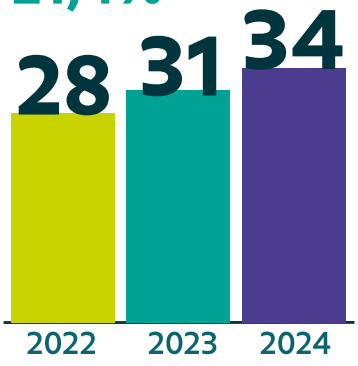
SAÍDA DE EMPREGADOS

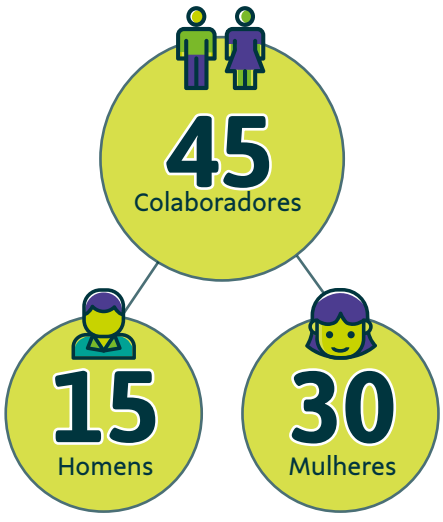
Queda de **28,5%**



CONTRATAÇÕES

Aumento de **21,4%**





Equipe da Diretora-Presidente Creuzenir Borges

Comercial Receptivo/Central de Atendimento

Negócios

Comercial Ativo

Governança

Gerência Comercial

COLABORADORES

Equipe da diretora Administrativa e Financeira Waleska Martins

Financeiro

Crédito

TI Tecnologia da Informação

Administrativo

Recuperação de Crédito

PROMOVENDO COOPERAÇÃO

Melhorar o relacionamento com o público cooperado, parceiros e com o próprio Sistema Sicoob é um dos ingredientes do nosso sucesso

DESTAQUES

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

R$ 30 mil em bolsas de estudo e mais de 200 kits escolares

Promover educação, formação e informação é o quinto princípio cooperativista, e o Sicoob Coopercorreios fez valer o chamado. Em 2024, beneficiou, por sorteio, 20 associados com bolsa de estudos de até R$ 1.500,00.

Outro mais de 200 cooperados com filhos de seis a 17 anos foram beneficiados pela campanha Cooperação Escolar 2024, que distribuiu 200 lindos kits escolares contendo uma mochila, um squeeze e um cofrinho personalizados com a marca da cooperativa.

A iniciativa existe há mais de dez anos e já beneficiou milhares de associados. Com recurso específico para o ano de 2024, conseguimos também beneficiar dirigentes, conselheiros e delegados com bolsas de estudos.

Melhoria no lazer dos empregados dos Correios

Em fevereiro, o Sicoob Coopercorreios presenteou a Associação Recreativa dos Empregados dos Correios – AREC com 19 guarda-sóis. A doação foi uma maneira de celebrar a parceria com a entidade, que é cooperada do Sicoob Coopercorreios, e de proporcionar um Carnaval ainda mais acolhedor para os frequentadores do clube.

Assembleias reforçam a gestão democrática

No dia 23 de março, realizamos presencialmente a Assembleia Geral Ordinária 2024, cuja marca é ter apresentado o melhor resultado operacional da história do Sicoob Coopercorreios.

Os delegados(as) deliberaram pela distribuição das sobras líquidas da seguinte forma: 45% para tomadores, 45% para investidores e 10% como saldo médio em conta corrente, creditados em conta corrente no início de abril. A participação ativa dos delegados eleitos pelos cooperados na base foi decisiva para fazer valer a democracia nas decisões da cooperativa.

Assembleias extraordinárias
Em julho e novembro, realizamos assembleias extraordinárias para atualizar nosso Estatuto Social.

TRANSPARÊNCIA DOS ATOS ADMINISTRATIVOS

Em março, durante a Assembleia Geral Ordinária, distribuímos o Relatório de Gestão 2023, que resgata momentos importantes do exercício e traz o resultado, balanço e relatório da auditoria.

A publicação é um importante instrumento de prestação de contas da gestão para o público cooperado, que tem acesso detalhado aos documentos contábeis e aos relatórios das auditorias. A peça também é uma ferramenta de comunicação poderosa para divulgar a cooperativa para a sociedade em geral.

Para que todos tenham acesso, além dos exemplares impressos, o documento também está disponível no nosso site (acesse pelo código QR no alto).

NOVO PA CTCE: uma conquista de todos os cooperados

Em abril, inauguramos o espaço tão aguardado por nossos cooperados e funcionários dos Correios. A estrutura moderna e aconchegante foi pensada para proporcionar ainda mais bem-estar e um atendimento personalizado aos nossos cooperados. A agência atende aos padrões mais modernos e sofisticados da marca Sicoob.

A entrega do novo espaço também foi um marco da nova gestão da cooperativa, que se preocupa cada vez mais com a qualidade dos serviços prestados e com o bem-estar dos cooperados. "Essa nova agência é mais uma conquista de todos os cooperados e marca também o crescimento do público usuário, o que é fundamental para a abertura de novas agências. Apesar de disponibilizarmos todos os modernos canais de autoatendimento, nada substitui o contato pessoal, a conversa e o olho no olho que diferenciam o atendimento do Sicoob Coopercorreios daquele prestado por instituições financeiras não cooperativas, por isso estamos investindo ainda mais nesse atendimento humanizado", declarou a diretora-presidente Creuzenir Borges.

"A nova agência é uma conquista de todos os cooperados e também marca o crescimento do público usuário, o que determina a abertura de novas agências

Creuzenir Borges
Diretora-presidente

4º Tropeiro: entusiasmo marca festa de 24 anos do Sicoob Coopercorreios

O 4º Tropeiro, realizado no dia 28 de abril, foi inesquecível! Reunimos conselheiros, cooperados, funcionários e parceiros para celebrar os 24 anos do nosso Sicoob Coopercorreios com música boa, diversão e alegria. Teve sorteio, brincadeiras e um menu de dar água na boca, tudo para proporcionar uma tarde memorável para todos os presentes.

Educação financeira nas ondas do rádio

O quadro "Momento Sicoob Coopercorreios", na rádio Autêntica (106.7 FM), leva dicas de educação financeira aos ouvintes por meio de inserções na grade de programação da emissora. Mais uma parceria para levar o cooperativismo para mais pessoas.

Jornada de Liderança Feminina dos Correios

A Jornada de Liderança Feminina promovida pelos Correios no dia 4 de abril destacou o valor da diversidade e o papel fundamental das mulheres. Nossa diretora-presidente, Creuzenir Borges, e a gerente de relacionamento Janaína Lacerda estiveram presentes para prestigiar e valorizar essa importante iniciativa.

Coopercorreios presente no Encontro Nacional das Arcos

Estivemos presentes no Encontro Nacional das ARCOs (Associação Recreativa dos Correios) em Brasília-DF. O evento reuniu associações de vários estados. Representada pelos gerentes Vivian Guimarães e Maurílio Braga, a cooperativa estreitou ainda mais o relacionamento com os representantes das Arcos.

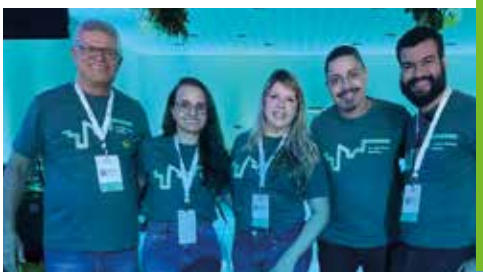
Visita ao CECOR-BH

A Diretora-Presidente, Creuzenir Borges, e a Gerente de Relacionamento Maguida Rodrigues visitaram o Centro de Educação Corporativa (CECOR-BH). Elas foram recepcionadas pelo cooperado Clelton Vieira (Coordenador Regional de Suporte COSUP/SE/MG). A visita foi uma entre tantas outras realizadas durante o ano para manter a conexão da cooperativa com os Correios/MG.

Encontro de Mulheres Sindicalistas dos Correios

A convite da delegada Elisabete Ortiz, nossa Diretora-Presidente, Creuzenir Borges, participou do 24º Encontro Nacional de Mulheres Sindicalistas dos Correios (20 a 22 de maio). O evento é promovido pela Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Correios, Telégrafos e Similares (Fentect) e foi realizado em Brasília. As delegadas Irani Fernandes, Tabata Cristina e Lucilia Oliveira também participaram do Encontro.

WORKSHOP DE NEGÓCIOS | Uma manhã de alinhamento estratégico no CECOR (Centro de Educação Corporativa dos Correios), com a presença de toda a equipe de colaboradores, conselheiros e delegados.



VENDE SICOOB

O evento premia, anualmente, as cooperativas que tiveram melhor desempenho nas vendas. A diretora-presidente, Creuzenir Borges, participou junto com alguns colaboradores da nossa cooperativa.

SOLIDARIEDADE AO POVO DO RIO GRANDE DO SUL

Atendemos prontamente ao convite da direção dos Correios para compor a equipe de voluntários que trabalharam na triagem dos donativos enviados para as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. Uma oportunidade de praticar o sétimo princípio do cooperativismo, que é o interese pela comunidade.

Diretoras Waleska Martins e Creuzenir Borges com o Capitão Rosa, presidente do Sicoob Coopemg, que comemorava seus 25 anos de fundação.

TREINAMENTO | Priorizando o aprimoramento constante da nossa equipe, incentivamos a participação dos colaboradores Leandro Heredia, Marina Mafra e Marcos Vinícius no Programa de Desenvolvimento Gerencial – PROGER, da Central Cecremge.

VISITA TÉCNICA | A diretora administrativa e financeira, Waleska Martins, e equipe, em momento de aprendizado e troca de experiências com a cooperativa Sicoob Credialto.

VISITA TÉCNICA
A diretora-presidente, Creuzenir Borges, e os gerentes Marcos Vinícius e Marina Rosa em visita ao Sicoob Executivo (Brasilia-DF). Essa atividade de intercoo-peração é fundamental para o fortalecimento de parcerias estratégicas.

VISITA AO CCS | Os colaboradores Marina Mafra e Marcos Vinícius em visita ao Centro Cooperativo Sicoob (CCS), em Brasília, com o diretor-presidente do Sicoob, Marco Aurélio Borges de Almada Abreu. Aprendizado constante também é uma das nossas marcas.

AFRICANIDADE | A terceira edição do ÈGBÉ - Encontro Nacional da Cultura de Povos de Matriz Africana, realizado em junho, teve o tema "Nós Somos" e reuniu mais de 500 pessoas. A coordenação geral do evento foi da nossa cooperada Celia Gonçalves. Os gerentes de relacionamento Maurilio Braga e Maguida Rodrigues, e o gerente-geral, Reginaldo Moreira, representaram a cooperativa no evento, atendendo aos participantes .

CONECTAR CORREIOS | A convite dos Correios, participamos de várias edições do evento Conectar realizadas no mês de junho, representados pelos gerentes Vivian Guimarães e Marcos Vinícius, com o apoio da superintendente dos Correios, Ana Carolina Oliveira.

ENDOMARKETING: ANIVERSARIANTES DO 1º SEMESTRE

Celebrar a vida dos nosso colaboradores é um momento para estreitar nossos laços, descontrair e criar motivação para a rotina de trabalho.

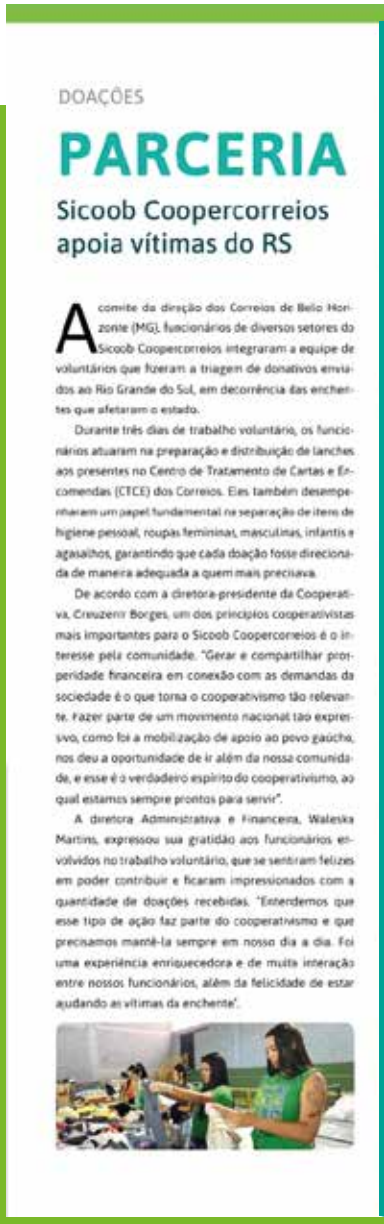
DIA C: SOLIDARIEDADE E MUITA DIVERSÃO | Nosso grupo de funcionários e voluntários acompanhou a diretora administrativa e financeira, Waleska Martins, e o gerente-geral, Reginaldo Moreira, à Creche Tia Dolores. A ação marcou a participação da Coopercorreios no Dia C (Dia de Cooperar). Entregamos doações dos colaboradores cooperativa e interagimos com os assistidos.

COMPLIANCE E PROTEÇÃO DE DADOS

Estar em conformidade com as leis vigentes é uma das responsabilidades da nossa gestão. Nosso assessor jurídico Inácio Bento Loyola Alencastro palestrou sobre o tema para os nossos colaboradores.

JUNINO | Diretoras, conselheiros, delegados e colaboradores representaram nossa cooperativa no Arraiá da Associação Recreativa dos Correios (Arco-MG), entregando premiações

Coopercorreios é três vezes destaque no informativo *Folha da Central*



DOAÇÕES

PARCERIA

Sicoob Coopercorreios apoia vítimas do RS

A comitiva da direção dos Correios de Belo Horizonte (MG), funcionários de diversos setores do Sicoob Coopercorreios integraram a equipe de voluntários que fizeram a triagem de donativos enviados ao Rio Grande do Sul, em decorrência das enchentes que afetaram o estado.

Durante três dias de trabalho voluntário, os funcionários atuaram na preparação e distribuição de lanches aos presentes no Centro de Tratamento de Cartas e Encomendas (CTCE) dos Correios. Eles também desempenharam um papel fundamental na separação de itens de higiene pessoal, roupas femininas, masculinas, infantis e agasalhos, garantindo que cada doação fosse direcionada de maneira adequada a quem mais precisava.

De acordo com a diretora-presidente da Cooperativa, Creuzenir Borges, um dos princípios cooperativistas mais importantes para o Sicoob Coopercorreios é o interesse pela comunidade. "Gerar e compartilhar prosperidade financeira em conexão com as demandas da sociedade é o que torna o cooperativismo tão relevante. Fazer parte de um movimento nacional tão expressivo, como foi a mobilização de apoio ao povo gaúcho, nos deu a oportunidade de ir além da nossa comunidade, e esse é o verdadeiro espírito do cooperativismo, ao qual estamos sempre prontos para servir".

A diretora Administrativa e Financeira, Waleska Martins, expressou sua gratidão aos funcionários envolvidos no trabalho voluntário, que se sentiram felizes em poder contribuir e ficaram impressionados com a quantidade de doações recebidas. "Entendemos que esse tipo de ação faz parte do cooperativismo e que precisamos mantê-la sempre em nosso dia a dia. Foi uma experiência enriquecedora e de muita interação entre nossos funcionários, além da felicidade de estar ajudando as vítimas da enchente".

CELEBRAÇÃO

ALEGRIA

Sicoob Coopercorreios promove eventos no Dia das Crianças

Fomos assunto do informativo *Folha da Central* por três vezes no primeiro semestre. Na foto à esquerda, o destaque é para a participação do Sicoob Coopercorreios na ação de triagem dos donativos enviados à populaçã atingida pelas enchentes no Rio Grande do Sul.

Na segunda foto, a diretora-presidente Creuzenir Borges segura a edição que destacou a realização do Workshop de negócios promovido pela cooperativa.

Na foto ao lado, o destaque foi para as ações do Dia das Crianças para o publico interno (colaboradores) e para a comunidade, como os eventos da Associação Comunitária do Bairro Jardim Felicidade (Abafe) e da Associação Recreativa dos Empregados dos Correios em Minas Gerais (Arec).

Café com o Presidente

Em agosto, tivemos o "Café com o Presidente", recebendo cooperados para ouvir suas demandas, opiniões e avaliações. A iniciativa é mais uma forma de melhorar nosso relacionamento.

FORTALECENDO LAÇOS | Estivemos presentes na reabertura oficial do Espaço de Qualidade de Vida da Superintendência Estadual dos Correios em Minas Gerais. Divulgamos a cooperativa e prestigiamos o momento que marcou essa conquista dos empregados da estatal.

CONHECENDO A COOPERCORREIOS | Recebemos o animado grupo de empregados dos Correios do Paraná, entre eles a delegada Elizabeth, na nossa sede.

CONCRED | Nossa diretora-presidente, Creuzenir Borges, participou do 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito – Concred (7 e 9 de agosto). O evento reuniu mais de 5 mil participantes de todo o país e foi realizado na nossa capital, Belo Horizonte. Foi um momento de intensa absorção de conhecimento e de troca de experiências entre os participantes. Na foto abaixo, a diretora com o presidente do Sicoob Executivo (Brasília-DF), Luís Lesse Mora Santos e membros da sua equipe.

CELEBRAR PARA MOTIVAR | Em agosto, a Diretoria Executiva apresentou os resultados do primeiro semestre e promoveu uma confraternização entre os colaboradores

INTERESSE PELA COMUNIDADE
Diretoria, conselheiros e colaboradores na 12ª Corrida da Cooperação, promovida pela Ocemg

Gerente de Relacionamento Vivian Guimarães em visita à Superintendente dos Correios, Ana Carolina Oliveira.

Apoio ao evento realizado pelo Sindicato dos Trabalhadores da Empresa Brasileira de Correios, Telégrafos e Similares em Minas Gerais (Sintect-MG)

VISITA | Nossas diretoras, Creuzenir Borges e Waleska Martins, em visita à Coopemg, com a presença da secretária do Conselho de Administração do Centro Cooperativo Sicoob, Sylvia Helena

INTERCOOPERAÇÃO | Diretoras Creuzenir Borges e Waleska Martins receberam, junto com funcionários da Coopercorreios, a equipe do Sicoob Executivo (Brasília-DF) em visita à nossa cooperativa. Uma rica troca de conhecimentos e experiências

PARCERIA
Nossa diretora-presidente, Creuzenir Borges, na Abertura do Congresso da LPS com os delegados da nossa cooperativa

DE OLHO NO FUTURO | Os colaboradores Erik Silva e Lorraine Mendes representaram a Coopercorreios na 18ª edição do Encontro de Jovens Cooperativistas, promovido pela Ocemg

IMAGEM EMPRESARIAL | O Workshop de Imagem e Comunicação foi mais um momento de formação promovido pelo Sicoob Coopercorreios para sua equipe de funcionários. Um rico momento de conhecimento com o consultor Eloi Oliveira

VISITA | As diretoras Waleska Martins e Creuzenir Borges com a secretária executiva do Centro Cooperativo Sicoob (CCS), Sylvia Helena, em visita à Coopercorreios.

VISITA TÉCNICA | Representantes do Programa de Denvolvimento de Gestão de Cooperativas da Ocemg em visita à nossa sede

Festa da Família da Associação Educional, Cultural e Esportiva do Jardim Felicidade (ABAFE)

TREINAMENTO | O curso Semeando Conhecimento focou em melhorar a performance da área comercial

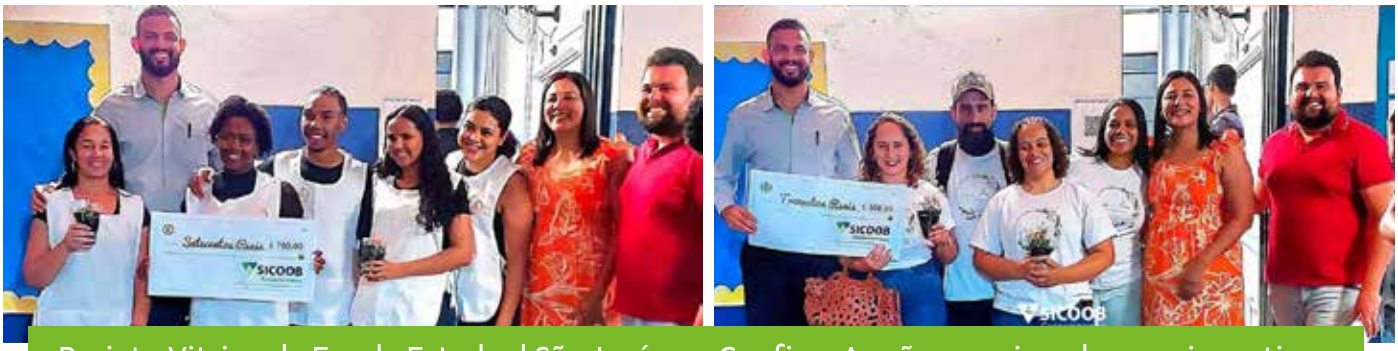
Estivemos presentes no evento de comemoração ao Dia do Atendente dos Correios no CECOR, com um estande especial e sorteio de brindes

COMEMORANDO OS 30 ANOS DA NOSSA CENTRAL

Na primeira foto, diretora-presidente Creuzenir e colaboradores ao lado do presidente da Cecremge, Luiz Gonzaga, na comemoração de 30 anos da Central

Visita ao Sindicato dos Aeroviários de Minas Gerais (SAM). Aproximação com o cooperado.

Diretoras Crezenir Borges e Waleska Martins em vista ao Sicoob Credinacional. O assessor jurídico da cooperativa, Inácio de Loyola, fez parte da comitiva de intercooperação.



Projeto Vitrine da Escola Estadual São José, em Confins. A ação premiou alunos e incentivou o empreendedorismo, valorizando o talento dos jovens

Nossa Diretora administrativa e financeira, Waleska Martins, e a Gerente de Controle Interno, Luciana Pereira, em evento de Intercooperação no Sicoob Divicred, promovido pela Ocemg

Nossa Diretora-Presidente, Creuzenir Borges, no seminário de Responsabilidade Social das Cooperativas Mineiras 2024

Apoio à confraternização de cooperados

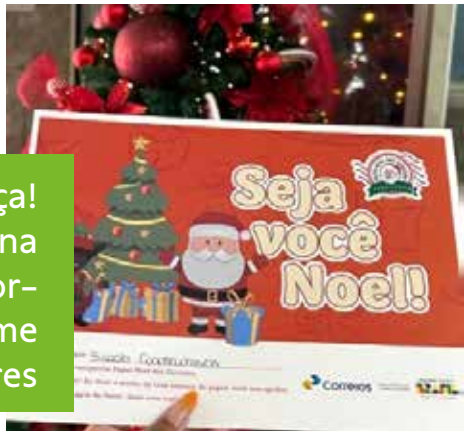
Cooperar também é compartilhar

Compartilhar momentos alegres com o nosso público cooperado é uma das coisas que nos move! Por isso, estamos sempre presentes nos eventos para os quais somos convidados.

Confraternização do CDD Calafate

Confraternização de fim de ano dos Correios em Uberaba

Homenagem aos nossos aniversariantes do último trimestre do ano



Juntos, fizemos a diferença! Nos engajamos fortemente na campanha Papai Noel dos Correios, mobilizando nosso time de colaboaradores

Mais uma vez, presentes no Baile da Arco (Associação Recreativa dos Correios)

R$ 100 MILHÕES EM ATIVOS | O ano estava quase acabando, mas abrimos espaço na rotina para comemorar o recorde dos nossos líderes de equipes.

CONFRATERNIZAÇÃO

Temos uma relação de muita cooperação com o Sicoob Coopemg. Nossa diretora-presidente, Creuzenir Borges, foi prestigiar a confraternização da cooperativa, presidida pelo Capitão PM Veterano Luiz Rodrigues Rosa. Um dos muitos momentos importantes que compartilhamos ao longo do ano.

FELIZ NATAL! | A alegria do Natal nos contagiou a todos durante o mês de dezembo, mas houve momentos ainda mais marcantes, como a nossa festa de confraternização

DATAS COMEMORATIVAS

Dia do Aposentado

No Dia Nacional do Aposentado (24/1), preparamos um café para receber os cooperados. A ação rendeu momentos de muita alegria, carinho e um cafezinho com pão de queijo que todo mineiro ama!

Dia do Carteiro

No Dia do Carteiro, 25/1, distribuímos brindes para a categoria de forma aleatória. A ação foi uma forma de agradecer a essa categoria tão importante para a sociedade e fundadora da nossa cooperativa.

Páscoa solidária

A ação marcou o domingo de Páscoa, quando estivemos nos aglomerados São Francisco e da Serra para distribuir ovos de chocolate entre as crianças. Mais uma forma de praticar o sétimo princípio do cooperativismo, que é o interesse pela comunidade.

DATAS COMEMORATIVAS

Dia da Mulher

No Dia Internacional da Mulher (8 de março), recebemos nossas cooperadas com um café da manhã especial para celebrar a data.

A ação também ofertou maquiagem profissional para embelezar quem foi até a cooperativa e foi muito bem recebida por todas.

DATAS COMEMORATIVAS

DIA DAS MÃES

Outra data que tratamos com carinho é o Dia das Mães. Este ano, presenteamos nossas funcionárias que são mamãe com um brinde especial para o autocuidado delas. Nas redes sociais, homenageamos todas as mamães.

MOMENTO DE ADOÇAR A VIDA

A Páscoa e tudo que ela representa também não passaram despercebidos por aqui. Aderimos à campanha sistêmica "Um doce propósito" e distribuímos bombons para adoçar ainda mais o espírito de renovação característico da data, gerando uma corrente de alegria e motivação.

DATAS COMEMORATIVAS

ARRAÍA DO SICOOB COOPERCORREIOS

Teve "arraiá" na agência sede. Trem "bão"! Nosso endomarketing caprichou na comemoração junina! Teve balão, bandeirinha, diretoras e funcionários caracterizados e um bufê delicioso para receber nosso público cooperado.

DATAS COMEMORATIVAS

DIA DOS PAIS

PAPAIS EMOCIONADOS “DERRETERAM” O INSTAGRAM

Esses são alguns dos nossos funcionários que participaram da ação do Dia dos Pais.

Ildiberto, Marcos Vinícius, Maurílio e Reginaldo receberam áudios de muito amor como reconhecimento pelo lindo papel da paternidade, homens que ensinam pelo exemplo e são verdadeiros heróis para seus filhos.

O resultado ficou lindo e você pode conferir lá no Instagram (acesse direito pelo código abaixo e se emocione também!)

Além do vídeo, também presenteamos os papais com um lindo kit churrasco com a marca Sicoob.

DATAS COMEMORATIVAS

DIA DAS CRIANÇAS

AÇÃO DE ENDOMARKETING TROUXE DE VOLTA A INFÂNCIA DOS NOSSOS COLABORADORES

Boas lembranças da infância são sempre bem-vindas. Pensando nisso, nosso endomarketing promoveu uma brincadeira pra lá de divertida e emocionante no Dia das Crianças: o mural "Doce Infância", com fotos de infância dos colaboradores. Além de "voltar no próprio tempo", cada um pôde conhecer a versão infantil dos colegas. Emoção, brincadeira e muitas risadas marcaram a data. Ah, e com direito a doces!

DATAS COMEMORATIVAS

Evento do Dia das Crianças promovido pela parceira Arco

Evento do Dia das Crianças promovido pela parceira AREC

E TEVE VISITA DO PAPAI NOEL!

Outro momento marcante foi a entrega das cestas natalinas aos nossos funcionários pelo próprio Papai Noel. Inesquecível!

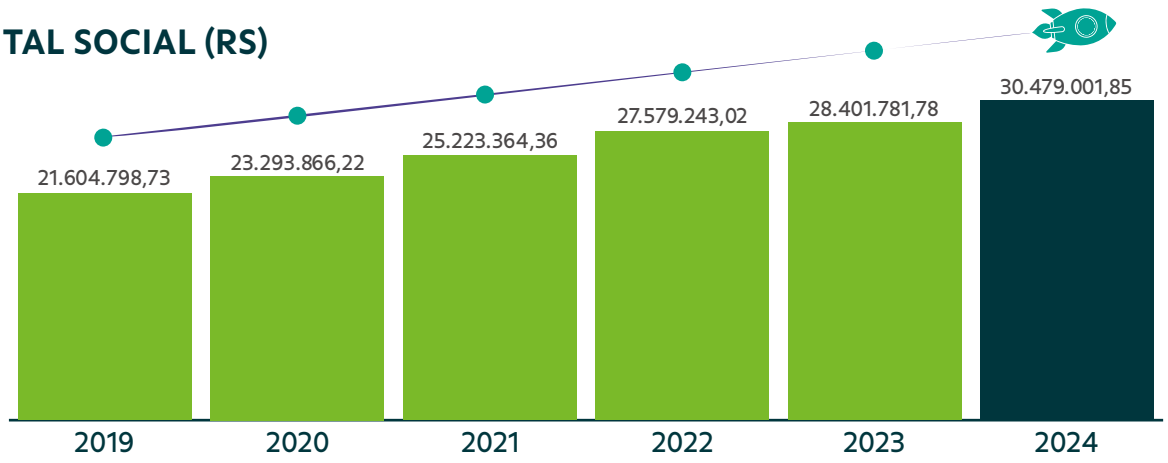
EVENTO DO DIA DAS CRIANÇAS PROMOVIDO PELA PARCEIRA ABAFE

Mais um Dia das Crianças, dessa vez na Abafe. Distribuímos brindes para a criançada e participamos das atividades programas especialmente para comemorar o dia delas. A ação foi uma oportunidade de praticarmos o interesse pela comunidade, que é um dos sete principios do cooperativismo

RESULTADOS

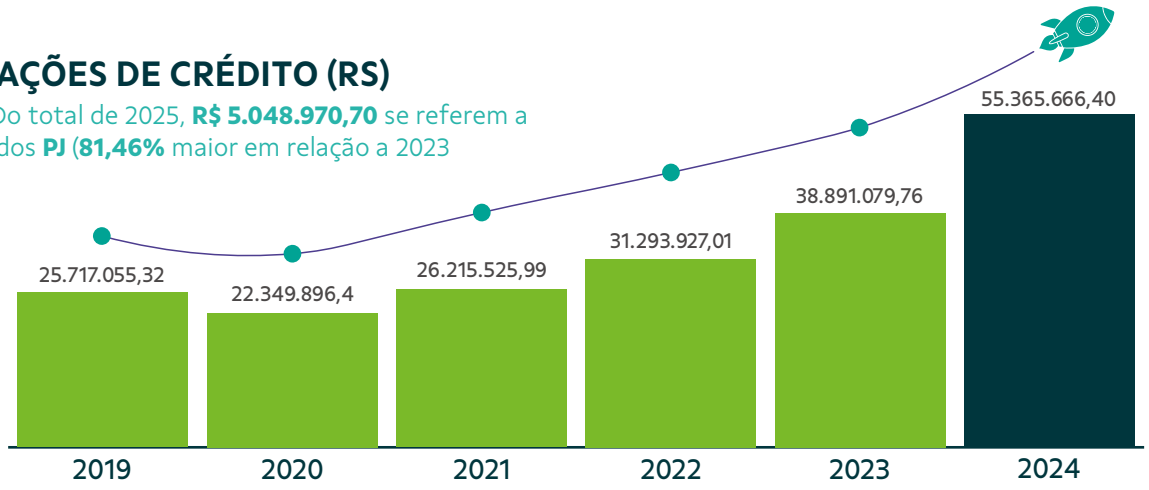
RESULTADOS

CAPITAL SOCIAL (RS)

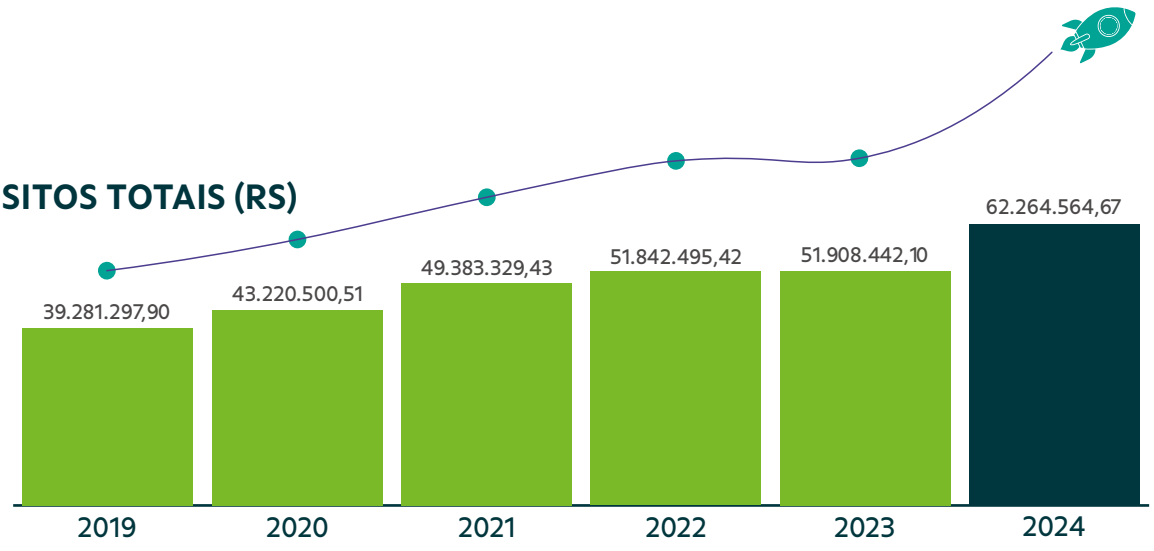


OPERAÇÕES DE CRÉDITO (RS)

NOTA | Do total de 2025, **R$ 5.048.970,70** se referem a cooperados **PJ** (**81,46%** maior em relação a 2023

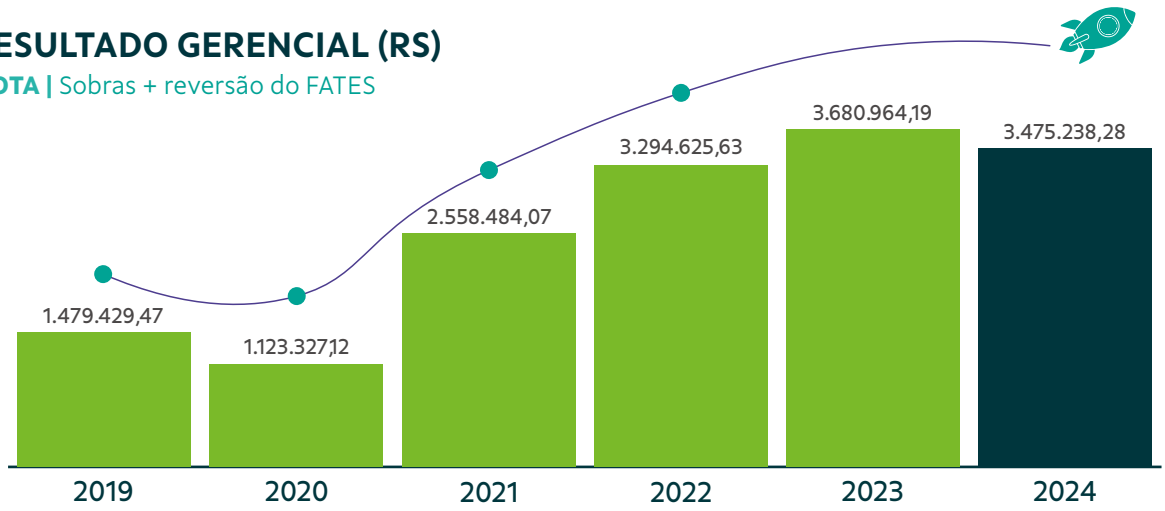


DEPÓSITOS TOTAIS (RS)

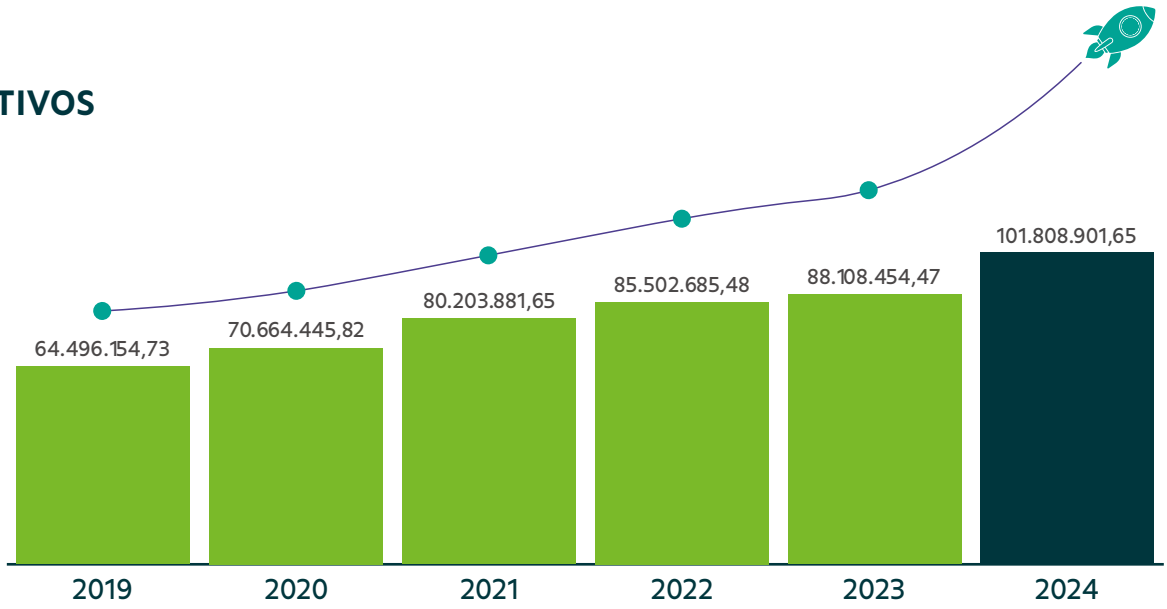


RESULTADO GERENCIAL (RS)

NOTA | Sobras + reversão do FATES

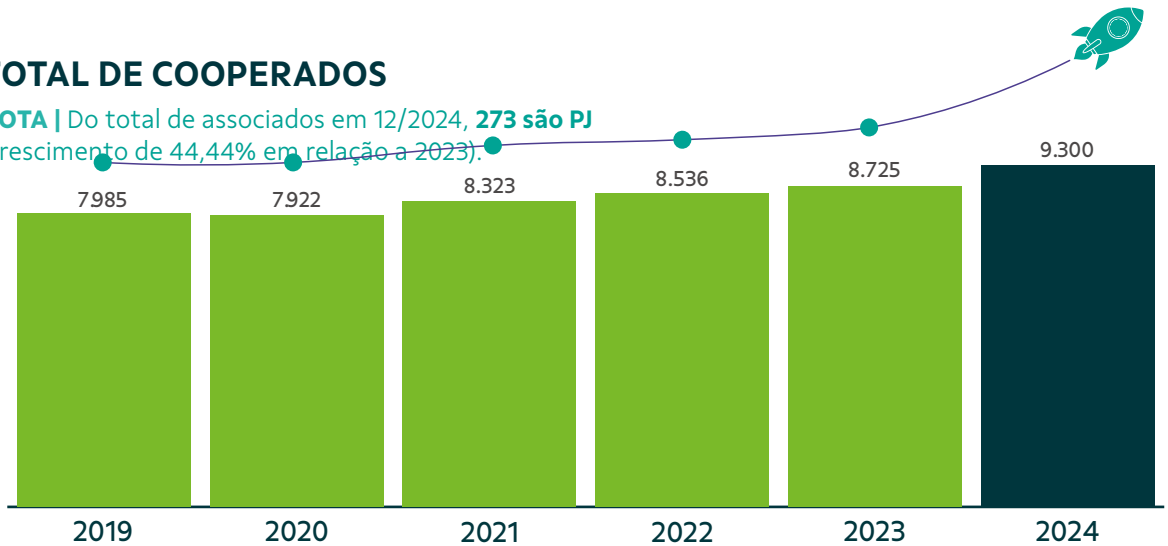


ATIVOS



TOTAL DE COOPERADOS

NOTA | Do total de associados em 12/2024, **273 são PJ** (crescimento de 44,44% em relação a 2023).



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DOS EMPREGADOS DOS CORREIOS LTDA.
SICOOB COOPERCORREIOS
CNPJ: 03.862.898/0001-03

BALANÇO PATRIMONIAL

Encerrado em 31 de dezembro de 2024 e 2023

	Notas	2 º Sem. 2024	31/12/2024	31/12/2023
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		**9.013.473,35**	**16.514.092,08**	**14.080.766,12**
Operações de Crédito	19	7.118.929,10	12.690.358,80	8.594.604,30
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	4	1.894.544,25	3.823.733,28	5.486.161,82
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	**20**	**3.957.275,59)**	**(6.889.823,31)**	**(6.500.558,07)**
Operações de Captação no Mercado	12	(2.386.707,08)	(4.382.352,00)	(4.659.299,37)
Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito		(1.570.568,51)	(2.507.471,31)	(1.841.258,70)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		**5.056.197,76**	**9.624.268,77**	**7.580.208,05**
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS		**(3.674.642,82)**	**(6.305.806,31)**	**(4.092.158,73)**
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	21	699.092,52	1.330.713,4	983.828,44
Rendas de Tarifas	22	391.825,46	851.661,69	857.102,35
Dispêndios e Despesas de Pessoal	23	(2.387.183,33)	(4.463.173,38)	(3.396.099,20)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	24	(2.115.961,48)	(3.834.528,56)	(2.666.182,58)
Dispêndios e Despesas Tributárias	25	(68.904,48)	(116.995,66)	(71.319,67)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	26	526.135,05	1.374.212,89	1.253.765,04
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	27	(719.646,56)	(1.447.696,77)	(1.053.253,11)
PROVISÕES	**28**	**(30.729,45)**	**(132.745,72)**	**(188.971,75)**
Provisões/Reversões para Contingências		(6.895,83)	(96.257,43)	(740,16)
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas		(23.833,62)	(36.488,29)	(188.231,59)
RESULTADO OPERACIONAL		**1.350.825,49**	**3.185.716,74**	**3.299.077,57**
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	**29**	**275,21**	**584,54**	**343,61**
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		**1.351.100,70**	**3.186.301,28**	**3.299.421,18**
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		**4.152,37**	**(4.147,47)**	**(2.576,04)**
Imposto de Renda Sobre Atos Não Cooperados		588,67	(4.147,47)	(2.576,04)
Contribuição Social Sobre Atos Não Cooperados		3.563,70	-	-
PARTICIPAÇÕES NOS RESULTADOS		**(137.378,86)**	**(137.529,63)**	**(90.820,16)**
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES		**1.217.874,21**	**3.044.624,18**	**3.206.024,98**

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DOS EMPREGADOS DOS CORREIOS LTDA.
SICOOB COOPERCORREIOS
CNPJ: 03.862.898/0001-03

DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS

Encerrado em 31 de dezembro de 2024 e 2023

	Notas	2 º Sem. 2024	31/12/2024	31/12/2023
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		**9.013.473,35**	**16.514.092,08**	**14.080.766,12**
Operações de Crédito	19	7.118.929,10	12.690.358,80	8.594.604,30
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	4	1.894.544,25	3.823.733,28	5.486.161,82
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	**20**	**3.957.275,59)**	**(6.889.823,31)**	**(6.500.558,07)**
Operações de Captação no Mercado	12	(2.386.707,08)	(4.382.352,00)	(4.659.299,37)
Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito		(1.570.568,51)	(2.507.471,31)	(1.841.258,70)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		**5.056.197,76**	**9.624.268,77**	**7.580.208,05**
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS		**(3.674.642,82)**	**(6.305.806,31)**	**(4.092.158,73)**
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	21	699.092,52	1.330.713,4	983.828,44
Rendas de Tarifas	22	391.825,46	851.661,69	857.102,35
Dispêndios e Despesas de Pessoal	23	(2.387.183,33)	(4.463.173,38)	(3.396.099,20)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	24	(2.115.961,48)	(3.834.528,56)	(2.666.182,58)
Dispêndios e Despesas Tributárias	25	(68.904,48)	(116.995,66)	(71.319,67)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	26	526.135,05	1.374.212,89	1.253.765,04
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	27	(719.646,56)	(1.447.696,77)	(1.053.253,11)
PROVISÕES	**28**	**(30.729,45)**	**(132.745,72)**	**(188.971,75)**
Provisões/Reversões para Contingências		(6.895,83)	(96.257,43)	(740,16)
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas		(23.833,62)	(36.488,29)	(188.231,59)
RESULTADO OPERACIONAL		**1.350.825,49**	**3.185.716,74**	**3.299.077,57**
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	**29**	**275,21**	**584,54**	**343,61**
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		**1.351.100,70**	**3.186.301,28**	**3.299.421,18**
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		**4.152,37**	**(4.147,47)**	**(2.576,04)**
Imposto de Renda Sobre Atos Não Cooperados		588,67	(4.147,47)	(2.576,04)
Contribuição Social Sobre Atos Não Cooperados		3.563,70	-	-
PARTICIPAÇÕES NOS RESULTADOS		**(137.378,86)**	**(137.529,63)**	**(90.820,16)**
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES		**1.217.874,21**	**3.044.624,18**	**3.206.024,98**

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DOS EMPREGADOS DOS CORREIOS LTDA.
SICOOB COOPERCORREIOS
CNPJ: 03.862.898/0001-03

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

Encerrado em 31 de dezembro de 2024 e 2023

	Notas	2 º Sem. 2024	31/12/2024	31/12/2023
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO		**1.217.874,21**	**3.044.624,18**	**3.206.024,98**
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES			-	-
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE		**1.217.874,21**	**3.044.624,18**	**3.206.024,98**

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DOS EMPREGADOS DOS CORREIOS LTDA.
SICOOB COOPERCORREIOS
CNPJ: 03.862.898/0001-03

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Encerrado em 31 de dezembro de 2024 e 2023

	Notas	CAPITAL SUBSCRITO	CAPITAL A REALIZAR	RESERVA LEGAL	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAIS
Saldos em 31/12/2022		**28.130.121,01**	**(550.877,99)**	**2.978.923,60**	**1.125.009,76**	**31.683.176,38**
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:						
Ao Fates		0,00	0,00	0,00	(150.000,00)	(150.000,00)
Constituição de Reservas		0,00	0,00	200.000,00	(200.000,00)	0,00
Distribuição de sobras para associados		379.087,01	0,00	0,00	(775.009,76)	(395.922,75)
Outros Eventos/Reservas		**0,00**	**0,00**	**2.387,44**	**0,00**	**2.387,44**
Movimentação de Capital:						
Por Subscrição/Realização		4.494.107,00	(345.933,92)	0,00	0,00	4.148.173,08
Por Devolução (-)		(4.966.656,14)	0,00	0,00	0,00	(4.966.656,14)
Estorno de Capital		(15.011,75)	0,00	0,00	0,00	(15.011,75)
Reversão/Realização de Fundos		**0,00**	**0,00**	**0,00**	**474.939,21**	**474.939,21**
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital		**0,00**	**0,00**	**0,00**	**3.206.024,98**	**3.206.024,98**
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:						
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio		0,00	0,00	0,00	(1.299.298,98)	(1.299.298,98)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		1.276.946,56	0,00	0,00	0,00	1.276.946,56
Destinações das Sobras do Período:						
Fundo de Reserva		0,00	0,00	952.666,08	(952.666,08)	0,00
FATES - Atos Cooperativos		0,00	0,00	0,00	(357.249,78)	(357.249,78)
Saldos em 31/12/2023		**29.298.593,69**	**(896.811,91)**	**4.133.977,12**	**1.071.749,35**	**33.607.508,25**
Saldos em 31/12/2023		**29.298.593,69**	**(896.811,91)**	**4.133.977,12**	**1.071.749,35**	**33.607.508,25**
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:						
Distribuição de sobras para associados		1.060.460,17	0,00	0,00	(1.071.749,35)	(11.289,18)
Outros Eventos/Reservas		**0,00**	**0,00**	**30.596,52**	**0,00**	**30.596,52**
Movimentação de Capital:						
Por Subscrição/Realização		5.174.020,65	302.658,64	0,00	0,00	5.476.679,29
Por Devolução (-)		(5.568.283,06)	0,00	0,00	0,00	(5.568.283,06)
Estorno de Capital		(42.414,40)	0,00	0,00	0,00	(42.414,40)
Reversão/Realização de Fundos		**0,00**	**0,00**	**0,00**	**430.614,10**	**430.614,10**
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital		**0,00**	**0,00**	**0,00**	**3.044.624,18**	**3.044.624,18**
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:						
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio		0,00	0,00	0,00	(1.177.001,29)	(1.177.001,29)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		1.150.778,07	0,00	0,00	0,00	1.150.778,07
Destinações das Sobras do Período:						
Fundo de Reserva		0,00	0,00	914.565,66	(914.565,66)	-
FATES - Atos Cooperativos		0,00	0,00	0,00	(342.962,12)	(342.962,12)
FATES - Atos Não Cooperativos		0,00	0,00	0,00	(11.822,84)	(11.822,84)
Saldos em 31/12/2024		**31.073.155,12**	**(594.153,27)**	**5.079.139,30**	**1.028.886,37**	**36.587.027,52**
Saldos em 30/06/2024		**28.687.633,58**	**(373.727,17)**	**4.139.420,64**	**1.826.749,97**	**34.280.077,02**
Outros Eventos/Reservas		**0,00**	**0,00**	**25.153,00**	**0,00**	**25.153,00**
Movimentação de Capital:						
Por Subscrição/Realização		2.404.674,18	(220.426,10)	0,00	0,00	2.184.248,08
Por Devolução (-)		(1.159.138,81)	0,00	0,00	0,00	(1.159.138,81)
Estorno de Capital		(10.791,90)	0,00	0,00	0,00	(10.791,90)
Reversão/Realização de Fundos		**0,00**	**0,00**	**0,00**	**430.614,10**	**430.614,10**
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital		**0,00**	**0,00**	**0,00**	**1.217.874,21**	**1.217.874,21**
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:						
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio		0,00	0,00	0,00	(1.177.001,29)	(1.177.001,29)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		1.150.778,07	0,00	0,00	0,00	1.150.778,07
Destinações das Sobras do Período:						
Fundo de Reserva		0,00	0,00	914.565,66	(914.565,66)	0,00
FATES - Atos Cooperativos		0,00	0,00	0,00	(342.962,12)	(342.962,12)
FATES - Atos Não Cooperativos		0,00	0,00	0,00	(11.822,84)	(11.822,84)
Saldos em 31/12/2024		**31.073.155,12**	**(594.153,27)**	**5.079.139,30**	**1.028.886,37**	**36.587.027,52**

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DOS EMPREGADOS DOS CORREIOS LTDA.
SICOOB COOPERCORREIOS
CNPJ: 03.862.898/0001-03

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Encerrado em 31 de dezembro de 2024 e 2023

	Notas	2 º Sem. 2024	31/12/2024	31/12/2023
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		**1.351.100,70**	**3.186.301,28**	**3.299.421,18**
Distribuição de Sobras e Dividendos – Invest. Aval. Custo	26	–	(406.008,85)	(368.391,53)
Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	20	1.570.568,51	2.507.471,31	1.841.258,70
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	28	23.833,62	36.488,29	188.231,59
Provisões/Reversões para Contingências	28	6.895,83	96.257,43	740,16
Depreciações e Amortizações	24	74.479,86	127.041,79	105.830,40
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		**3.026.878,52**	**5.547.551,25**	**5.067.090,50**
(Aumento)/Redução em Ativos Operacionais				
Operações de Crédito		(8.848.971,84)	(18.606.573,20)	(9.252.491,08)
Outros Ativos Financeiros		(314.287,23)	(384.516,94)	(170.118,27)
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos		(3.142,54)	9.993,55	13.470,77
Outros Ativos		(782.786,38)	(910.716,72)	(52.677,93)
Aumento/(Redução) em Passivos Operacionais				
Depósitos à Vista		(2.619.858,14)	915.452,45	(2.176.217,80)
Depósitos a Prazo		8.861.414,02	9.440.670,12	2.242.164,48
Outros Passivos Financeiros		(18 602 19)	6.038,84	11.572,32
Provisões		(6.395,83)	(21.358,91)	(191.158,02)
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas		41.160,27	9.637,32	12.582,03
Outros Passivos		(735.318,34)	(1.076.788,55)	(796.596,78)
FATES – Atos Cooperativos		(342.962,12)	(342.962,12)	(357.249,78)
FATES – Atos Não Cooperativos		(11.822,84)	(11.822,84)	–
Outras Destinações		–	–	(150.000,00)
Reversão/Realização de Fundos		430 614 10	430.614,10	474.939,21
Imposto de Renda Pago		239,00	(4.147,47)	(2.576,04)
Contribuição Social Pago		3.051,32	–	–
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS		**(1.320.790,22)**	**(4.998.929,12)**	**(5.177.266,39)**
Atividades de Investimentos				
Distribuição de Dividendos Recebidos – Invest. Aval. Custo		–	81.093,43	65.329,30
Distribuição de Sobras da Central Recebidos – Invest. Aval. Custo		–	324.915,42	303.062,23
Aquisição de Intangível		(18.484,18)	(32.753,95)	–
Aquisição de Imobilizado de Uso		(92.173,99)	(291.811,16)	(87.413,29)
Aquisição de Investimentos		–	(405.998,14)	(498.067,94)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE		**(110.658,17)**	**(324.554,40)**	**(217.089,70)**
Atividades de Financiamentos				
Aumento por novos aportes de Capital		2.184.248,08	5.476.679,29	4.494.107,00
Devolução de Capital aos Cooperados		(1.159.138,81)	(5.568.283,06)	(4.966.656,14)
Estorno de Capital		(10.791 90)	(42.414,40)	(15.011,75)
Distribuição de Sobras Para Associados Pago		–	(11.289,18)	(395.922,75)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		1.150.778,07	1.150.778,07	1.276.946,56
Outros Eventos/Reservas		25.153,00	30.596,52	(343.546,48)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE		**2.190.248,44**	**1.036.067,24**	**49.916,44**
AUMENTO / REDUÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		**758.800,00**	**(4.287.416,28)**	**(5.344.439,65)**
Modificações Líquidas de Caixa e Equivalentes de Caixa				
Caixa e Equivalentes de Caixa No Ínicio do Período	4	37.652.103,90	42.698.320,23	48.192.759,88
Caixa e Equivalentes de Caixa No Fim do Período	4	38 410 903 95	38.410.903,95	42.698.320,23
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa		**758.800,05**	**(4.287.416,28)**	**(5.494.439,65)**

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

Em Reais (R$)

1. Contexto Operacional

A COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DOS EMPREGADOS DOS CORREIOS LTDA – SICOOB COOPERCORREIOS, doravante denominado **SICOOB COOPERCORREIOS**, é uma Cooperativa de Crédito Singular, instituição financeira não bancária, fundada em **16/11/1971**, filiada à **CCE CRÉD EST MG LTDA. SICOOB CENTRAL CECREMGE**, e componente do **Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob**, em conjunto com outras Cooperativas Singulares e Centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias; pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades Cooperativas; pela Lei Complementar nº 130/2009, alterada pela Lei Complementar nº 196/2022, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo; pela Resolução CMN nº 4.970/2021 e 5.051/2022, alterada pela Resolução CMN nº 5.131/2024, que dispõe sobre a constituição e o funcionamento de Cooperativas de Crédito e sobre os processos de autorização de funcionamento das instituições que especifica.

O **SICOOB COOPERCORREIOS**, sediado à **RUA TUPIS, Nº 38, 20º Andar, Centro, BELO HORIZONTE – MG**, possui 2 Postos de Atendimento (PAs), a saber:

Belo Horizonte/MG	Endereço	CEP	Telefone
PA 01 – CTCE	Anel Rodoviário Celso Mello de Azevedo, Nº 20901, Bairro Universitário	31255-959	3217-8100
PA 02 – Boa Ventura	Rua Boa Ventura, 401, sala M300 – 3º Mezanino, Bairro Indaiá	31270-902	3217-8100

O SICOOB COOPERCORREIOS tem como atividade preponderante a operação na área creditícia e como finalidades:

(i) Proporcionar, por meio da mutualidade, assistência financeira aos associados;

(ii) Formar educacionalmente seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, com a ajuda mútua da economia sistemática e o uso adequado do crédito; e

(iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações, entre outras: captação de recursos; concessão de créditos; prestação de garantias; prestação de serviços; formalização de convênios com outras instituições financeiras; e aplicação de recursos no mercado financeiro, incluindo depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras

a) Declaração de conformidade
As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BCB. Foram observadas: as diretrizes emanadas pela Lei nº 6.404/1976, bem como as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/2007, 11.941/2009 e 13.818/2019; as instruções constantes nas Normas Brasileiras de Contabilidade (especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas); as orientações concedidas pela Lei do Coopera-

tivismo nº 5.764/1971 e pelas Leis Complementares nº 130/2009 e 196/2022; e normas emanadas pelo Banco Central do Brasil – BCB e Conselho Monetário Nacional – CMN, consolidadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, consonante à Resolução CMN nº 4.818/2020, alterada pela Resolução nº 5.185/2024, Resolução CMN nº 4.924/2021, alteradas pela Resolução CMN nº 5.116/2024 e Resolução CMN nº 5.185/2024, Resolução BCB nº 2/2020, alterada pela Resolução BCB nº 367/2024.

As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa, e sua aprovação foi concedida em 30/01/2025.

b) Convergência às normas internacionais de contabilidade

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emite pronunciamentos e interpretações contábeis alinhadas às normas internacionais de contabilidade. O CMN e o Bacen aprovaram os seguintes pronunciamentos, observados integralmente pelo SICOOB, quando aplicável:

Pronunciamentos CPC	Resolução CMN
CPC 00 (R2) – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 04 (R1) – Ativo Intangível	Resolução CMN nº 4.534/2016
CPC 05 (R1) – Divulgação sobre Partes Relacionadas	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 10 (R1) – Pagamento Baseado em Ações	Resolução CMN nº 3.989/2011
CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 24 – Evento Subsequente	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes	Resolução CMN nº 3.823/2009
CPC 27 – Ativo Imobilizado	Resolução CMN nº 4.535/2016
CPC 28 – Propriedade para investimento	Resolução CMN nº 4.967/2021
CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados	Resolução CMN nº 4.877/2020
CPC 41 – Resultado por Ação	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 46 – Mensuração do Valor Justo	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente	Resolução CMN nº 4.924/2021

c) Moeda Funcional e apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional e de apresentação da Cooperativa. Exceto quando indicado de outra forma, as informações financeiras quantitativas são apresentadas em milhares de Reais.

2.1 Mudanças nas Políticas Contábeis e Divulgação

a) Mudanças em vigor

Apresentamos a seguir um resumo sobre as normas emitidas pelos órgãos reguladores em exercícios anteriores e atual, mas que entraram em vigor durante o período de 2024:

Instrução Normativa BCB 447 de 04 de janeiro de 2024: Altera a Instrução Normativa BCB nº 268, de 1º de abril de 2022, para criar rubricas contábeis do elenco de contas do Padrão Contábil das Instituições Reguladas

pelo Banco Central do Brasil (Cosif).

Instrução Normativa BCB 459 de 26 de março de 2024: Altera as Instruções Normativas BCB ns. 268, 270, 271, 273 e 275, todas de 1º de abril de 2022, e a Instrução Normativa BCB nº 315, de 27 de outubro de 2022, para criar e alterar rubricas contábeis do elenco de contas do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif).

b) Mudanças a serem aplicadas em períodos futuros

A Resolução CMN n.º 4.966/21, e alterações posteriores promovidas pelas Resoluções CMN nº 5.019/22; 5.100/22 e 5.146/24, estabelecem os conceitos e critérios contábeis aplicáveis aos instrumentos financeiros, sobre a definição de fluxos de caixas de ativo financeiro como somente pagamento de principal e juros (teste de "SPPJ"), metodologia para apuração da taxa de juros efetiva de instrumentos financeiros, a constituição de provisão para perdas associadas ao risco de crédito, descrevendo a metodologia completa, evidenciação de informações relativas a instrumentos financeiros em notas explicativas assim como as diretrizes para o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) por instituições financeiras e outras entidades autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN). O objetivo é reduzir as disparidades entre as normas contábeis do COSIF e os padrões internacionais (IFRS).

O Banco Central do Brasil reformulou o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF) em conjunto com as novas resoluções. As mudanças incluem a reestruturação do elenco de contas, novas estruturas e limites de agregação.

A Resolução BCB nº 352/23, revogou os requisitos estabelecidos pela Resolução BCB nº 309, de 28 de março de 2023 e estabeleceu procedimentos contábeis relacionados à definição de fluxos de caixa de ativos financeiros, aplicação da metodologia para apuração da taxa de juros efetiva, constituição de provisão para perdas associadas ao risco de crédito e evidenciação de informações sobre os impactos estimados da implementação da regulação contábil estabelecida por esta Resolução sobre o seu resultado e sua posição financeira.

Concomitante a mudança trazida pelas resoluções, está a reformulação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. O Banco Central do Brasil reestruturou o elenco de contas do COSIF, estabelecendo novas estruturas e limitando os níveis de agregação das contas. As alterações promovidas foram publicadas pelo órgão regulador nos seguintes normativos:

i) Instrução Normativa BCB nº 318, de 4 de novembro de 2022: define os subgrupos contábeis do elenco de contas do COSIF;

ii) Resolução BCB nº 390, de 12 de junho de 2024: trata da utilização do Padrão Contábil (Cosif) e da estrutura do elenco de contas do COSIF;

iii) Instruções Normativas BCB nº 426 a 433 atualizadas em 05/11/2024 pelas Instruções Normativas BCB nº 537 a 544: define as rubricas contábeis do elenco de contas do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif) referentes aos grupos: (i) ativo realizável e permanente; (ii) grupos de compensação ativa e passiva; (iii) passivo exigível; (iv) patrimônio líquido; (v) resultado credor e devedor;

Os impactos da adoção dos itens normativos das Resoluções citadas foram avaliados pela Instituição e estarão refletidos na contabilidade a partir de 1º/1/2025 quando passam a vigorar.

Diante da complexidade das Resoluções cujos efeitos estão em fase de implantação, aliado ao impacto contábil decorrente da revogação de 19 normativos , em especial, a Resolução CMN nº 2.682/99 que dispõe sobre critérios de classificação das operações de crédito e regras para constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa, a Instituição segmentou o projeto de implementação das novas normas em etapas (fases),

a fim de possibilitar uma transição mais eficiente, dessa forma, o ponto de partida da Instituição foi analisar e identificar pontos de assimetria com a normativa e política atual adotada pela Instituição, considerando os impactos devido as modificações necessárias no âmbito tecnológico, redesenho de processos, identificação de papéis e responsabilidades, gestão do processo de adoção (PMO) e determinação de prazos para adequação dos mesmos.

A implantação da nova normativa ocorreu nas seguintes etapas:

• **Etapa 01 (2024):** Assessment e Plano de Projeto – Avaliação dos ativos e passivos financeiros conforme o modelo de negócios do Sistema Cooperativo e características contratuais dos fluxos de caixa por consequência a classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros. Mapeamento dos custos elegíveis para TJEO dos ativos financeiros, bem como a escolha de metodologia de cálculo. Realização de De-Para e criação de novo plano de contas COSIF.

• **Etapa 02 (2024):** Modelagem de Perdas Esperadas (Modelo Completo) – Conforme definição do Banco Central através Resolução CMN n.º 5.146/24, os Sistemas Cooperativos organizados em dois ou três níveis, que tenham instituições enquadradas no segmento S3, devem adotar o modelo de impairment de ativos financeiros considerando o modelo completo aplicável para todas as instituições enquadradas nos segmentos S4 e S5 (pertencentes ao sistema).

• **Etapa 03 (2024):** Sistemas – Redesenho do mapa de referência de arquitetura de sistemas e produtos impactados pela resolução, referenciado pelas mudanças normativas (arquitetura de referência Resolução 4.966) e disponibilização da versão de teste do sistema.

• **Etapa 04 (2024):** Conclusão dos testes do sistema pelas áreas de contabilidade, risco, supervisão e negócios.

• **Etapa 05 (2024):** Disponibilização da versão final do sistema de tecnologia.

• **Etapa 06 (2024):** Análise dos impactos estimados sobre o resultado e posição financeira da Instituição com a implementação da regulação contábil estabelecida na Resolução CMN nº 4.966/21.

Dentre as atividades da Etapa 06, a instituição realizou, ao decorrer do segundo semestre de 2024, simulações de impacto para obter uma melhor compreensão do efeito potencial da adoção da Resolução CMN nº 4.966/21 nos saldos contábeis de patrimônio e resultado através das simulações de perda esperada e ajuste de marcação da suspensão de juros das operações.

A partir de tais simulações efetuadas, observamos um incremento no valor da perda esperadas (PE) associadas ao risco de crédito, tal efeito principalmente oriundo da transição de uma metodologia de estimação de perdas incorrida para perda esperada. Portanto, os valores de perda de crédito esperada para os instrumentos financeiros consideraram os potenciais efeitos decorrentes dos pisos mínimos e/ou da aplicação dos modelos internos elaborados pela área de risco de crédito da Instituição

As remensurações dos ativos financeiros foram avaliadas considerando definições dos modelos de negócios e Teste de SPPJ, previstos no art. 4º da Resolução CMN nº 4.966/21, e da Resolução BCB nº 352/23.

Conforme diretrizes constantes no Comunicado do Bacen nº 42.403/24, a Instituição adotou na carteira de crédito o ajuste da posição de suspensão de juros (“stop accrual”) realizado nas operações em 31 de dezembro de 2024, mas que não atendam à condição de ativos problemáticos.

Acerca dos efeitos supracitados, a Instituição, segundo melhores estimativas, avaliou como efeito decorrente do cálculo de perda esperada para a Resolução CMN n.º 4.966/21, um **acréscimo de provisionamento no valor R$ 2.896.796,11 correspondente a 7,92% sobre o patrimônio líquido**, líquido dos efeitos fiscais. Os ajustes

serão realizados a partir de 01 de janeiro de 2025 dentro do patrimônio líquido.

Em complemento, as instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil deverão aplicar a partir de 1º de janeiro de 2025, a Resolução CMN nº 4.975, de 16 de dezembro de 2021, e respectivas alterações posteriores da Resolução CMN nº 5.101, de 24 de agosto de 2023, que dispõe sobre os critérios contábeis aplicáveis às operações de arrendamento mercantil tanto na condição de arrendadora como arrendatária. Essa norma estabelece os requisitos para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de operações de arrendamento mercantil por instituições financeiras com base no CPC 06 (R2) – Arrendamentos. A norma é aplicável a todos os contratos de arrendamento, contudo, faculta às instituições financeiras a aplicação prospectiva conforme Artigo 2º, parágrafo 5º da referida Resolução.

Tendo como base as análises efetuadas e a faculdade prevista na Resolução, a instituição adotará a norma prospectivamente para os contratos a serem celebrados a partir 1º de janeiro de 2025, data em que passa a vigorar conforme determinação da autoridade monetária.

2.2 Continuidade dos Negócios

A Administração avaliou a capacidade de a Cooperativa continuar operando normalmente e está convencida de que possui recursos suficientes para dar continuidade a seus negócios no futuro. Dessa forma, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade operacional.

3. Resumo das Principais Políticas Contábeis

a) Apuração do Resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas do sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato nãocooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/1971, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as Cooperativas e seus associados, ou Cooperativas entre si, para o cumprimento de seus objetivos estatutários, e os atos não cooperativos aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Estimativas Contábeis

Na elaboração das demonstrações financeiras faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e Equivalentes de Caixa

Composto pelas disponibilidades, pela Centralização Financeira mantida na Central e por aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites e, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias, a contar da data de aquisição.

d) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros, e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

e) Títulos e Valores Mobiliários

Compõem os Títulos e Valores Mobiliários:

A carteira e composta pelas Participações de Cooperativas, registradas pelo valor do custo, conforme reclassificação requerida pela Resolução CMN nº 4.817/2020, alterada pela Resolução CMN 5.116/2024, e na Instrução Normativa BCB nº 269 de 01/04/2022.

f) Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira

Os recursos captados pela Cooperativa que não tenham sido aplicados em suas atividades são concentrados por meio de transferências interfinanceiras para a Cooperativa Central, e utilizados por ela para aplicação financeira. De acordo com a Lei nº 5.764/1971, essas ações são definidas como atos cooperativos.

g) Operações de Crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar, e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

h) Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito, definindo regras para a constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo). As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando são baixadas contra a provisão existente e controladas em contas de compensação por, no mínimo, cinco anos e enquanto não forem esgotados todos os procedimentos para cobrança, não mais figurando no Balanço Patrimonial.

i) Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda

São os bens de propriedade da Cooperativa não utilizados no desempenho da atividade social, recebidos para liquidação parcial ou total de operações de crédito de difícil ou duvidosa solução, a Resolução CMN nº 4.747/2019 determina a segregação dos ativos não financeiros mantidos para venda em próprios e recebidos de terceiros. A mensuração do valor contábil e os procedimentos para ajuste anual do valor contábil são revistos no encerramento de cada exercício de acordo com os critérios definidos pelo CPC 46 – Mensuração do Valor Justo, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.924/21.

j) Depósitos em Garantia

Existem situações em que a Cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura

como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

k) Imobilizado de Uso

Está composto por equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos e benfeitorias em imóveis de terceiros são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.535/2016, as depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado dos bens: imóveis de uso – 5%, equipamentos de uso – 10%; veículos e processamento de dados – 20%.

l) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade, deduzidos da amortização acumulada. Nos termos da Resolução CMN nª 4.534/2016, as amortizações são calculadas pelo método linear, são amortizados a uma taxa anual de 20%.

m) Ativos Contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras.

n) Depósitos e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

Os depósitos e os recursos de aceite e emissão de títulos são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicáveis, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base *"pro rata die"*.

o) Outros Ativos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço.

p) Outros Passivos

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

q) Provisões

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, e dos passivos contingentes são efetuados de acordo com a Resolução CMN 3.823/2009, que determina a observância do Pronunciamento Técnico CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

As Provisões são reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar essa obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

As provisões para Demandas Judiciais são reconhecidas contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma

provável saída no futuro de recursos para a liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações financeiras, e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

As Obrigações Legais são aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou um outro instrumento fundamentado em lei, que a Cooperativa tem por diretriz.

r) Tributos

Em cumprimento ao art. 87 da Lei nº 5.764/1971, os rendimentos auferidos através de serviços prestados a não associados são submetidos à tributação dos impostos que lhes cabem, sendo eles, a depender da natureza do serviço, Imposto de Renda (IRPJ), Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN).

O IRPJ e a CSLL têm incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018), nas alíquotas de 15%, acrescida de adicional de 10%, para o IRPJ e 16% para a CSLL. Ambas as alíquotas incidem sobre o lucro líquido, após os devidos ajustes e compensações de prejuízos.

Ainda no âmbito federal, as cooperativas contribuem com o PIS à alíquota de 0,65% e COFINS à alíquota de 4%, incidentes sobre as receitas auferidas com não Associados, após deduções legais previstas na legislação tributária.

As alíquotas dos impostos federais correspondem às regras fiscais determinadas pelo poder Legislativo para o Lucro Real, regime de tributação adotado pelas cooperativas do Sicoob.

O ISSQN é aplicado sobre as receitas auferidas com serviços específicos, sendo recolhido mediante a aplicação de alíquota definida pelo município sede do Ponto de Atendimento (PA) que tenha prestado o serviço à não Associado.

O resultado apurado em operações realizadas com Associados não tem incidência de tributação.

s) Segregação em Circulante e Não Circulante

No Balanço Patrimonial, os ativos e passivos são apresentados por ordem de liquidez. Em Notas Explicativas, os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses após a database do balanço estão classificados no curto prazo (circulante), e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

t) Valor Recuperável de Ativos – *Impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo – exceto outros valores e bens – for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "impairment", quando aplicáveis, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

u) Resultados Recorrentes e Não Recorrentes

Como definido pela Resolução BCB nº 2/2020, os resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles decorrentes de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com a tendência de não se repetir no futuro.

w) Instrumentos Financeiros

O SICOOB COOPERCORREIOS opera com diversos instrumentos financeiros, com destaquepara caixa e equivalentes

de caixa, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, operações de crédito, operações com característica de crédito, operações decâmbio, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses, dentre outros.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a Cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

x) Eventos Subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações financeiras e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

• Eventos que originam ajustes: evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações financeiras; e

• Eventos que não originam ajustes: evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2024.

4. Caixa e Equivalente de Caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Caixa e depósitos bancários	287.353,98	225.822,64
Relações interfinanceiras – centralização financeira (a)	38.123.549,97	42.472.497,59
TOTAL	**38.410.903,95**	**42.698.320,23**

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL CECREMGE como determinado no art. 3º, da Resolução CMN nº 5.051/2022, alterada pela Resolução CMN nº 5.131/2024, cujos rendimentos auferidos nos períodos de 31 de dezembro de 2024 e de 31 de dezembro de 2023 registrados em contrapartida à receita de "Ingressos de Depósitos Intercooperativos", foram respectivamente:

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Rendimentos da Centralização Financeira	1.894.544,25	3.823.733,28	5.486.161,82

5. Títulos e Valores Mobiliários

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, títulos e valores mobiliários estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Participação em Cooperativa Central de Crédito	–	3.810.064,82	3.810.064,82	–	3.485.149,40	3.485.149,40
Participação em Instituição Financeira Controlada Por Cooperativa de Crédito	–	575.952,45	575.952,45	–	494.869,73	494.869,73
TOTAL	**–**	**4.386.017,27**	**4.386.017,27**	**–**	**3.980.019,13**	**3.980.019,13**

Referem-se a saldos de participações de cooperativas em entidades avaliadas pelo custo de aquisição que compõe o saldo do grupo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM), conforme estabelecido na Resolução CMN nº 4.817/2020 e na Instrução Normativa BCB nº 269 de 1/4/2022.

Na Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC a apresentação das variações desses ativos foi mantida no fluxo das "Atividades de Investimento", tendo em vista que a reclassificação realizada pelo Banco central do Brasil não alterou a essência dessas participações, que permanecem sendo ativos de longo prazo conforme item 16.a do CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa.

6. Operações de Crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Empréstimos e Títulos Descontados	19.211.241,12	38.139.681,71	57.350.922,83	13.862.515,71	27.746.492,04	41.609.007,75
Financiamentos	326.695,50	1.024.182,34	1.350.877,84	39.332,25	155.010,08	194.342,33
Total de Operações de Crédito	19.537.936,62	39.163.864,05	58.701.800,67	13.901.847,96	27.901.502,12	41.803.350,08
(-) Provisões para Operações de Crédito	(1.539.081,48)	(1.797.052,79)	(3.336.134,27)	(1.135.844,46)	(1.776.425,86)	(2.912.270,32)
TOTAL	**17.998.855,14**	**37.366.811,26**	**55.365.666,40**	**12.766.003,50**	**26.125.076,26**	**38.891.079,76**

b) Composição por tipo de operação e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível/Percentual de Risco/Situação			Empréstimo/ TD	Financia-mentos	Total em 31/12/2024	Provisões 31/12/2024	Total em 31/12/2023	Provisões 31/12/2023
AA	-	Normal	1.944.699,57	53.435,32	1.998.134,89		992.728,15	
A	0,5%	Normal	25.702.659,11	306.100,71	26.008.759,82	(130.043,80)	23.249.454,75	(116.247,27)
B	1%	Normal	10.850.641,30	218.940,10	11.069.581,40	(110.695,81)	8.258.577,47	(82.585,77)
B	1%	Vencidas	742.033,83	-	742.033,83	(7.420,34)	313.561,51	(3.135,62)
C	3%	Normal	9.164.277,79	588.429,18	9.752.706,97	(292.581,21)	3.772.796,34	(113.183,89)
C	3%	Vencidas	1.113.759,47	123.595,27	1.237.354,74	(37.120,64)	328.874,90	(9.866,25)
D	10%	Normal	2.808.644,54	60.377,26	2.869.021,80	(286.902,18)	1.638.636,33	(163.863,63)
D	10%	Vencidas	1.778.397,31	-	1.778.397,31	(177.839,73)	193.260,94	(19.326,09)
E	30%	Normal	482.783,10	-	482.783,10	(144.834,93)	338.334,52	(101.500,36)
E	30%	Vencidas	307.347,80	-	307.347,80	(92.204,34)	161.607,57	(48.482,27)
F	50%	Normal	330.400,32	-	330.400,32	(165.200,16)	258.473,23	(129.236,62)
F	50%	Vencidas	318.300,87	-	318.300,87	(159.150,44)	198.810,51	(99.405,26)
G	70%	Normal	73.299,04	-	73.299,04	(51.309,33)	128.102,42	(89.671,69)
G	70%	Vencidas	176.162,95	-	176.162,95	(123.314,07)	114.559,21	(80.191,45)
H	100%	Normal	418.747,31	-	418.747,31	(418.747,31)	636.336,21	(636.336,21)
H	100%	Vencidas	1.138.768,52		1.138.768,52	(1.138.768,52)	1.219.236,02	(1.219.236,02)

Nível/Percentual de Risco/Situação	Empréstimo/ TD	Financia-mentos	Total em 31/12/2024	Provisões 31/12/2024	Total em 31/12/2023	Provisões 31/12/2023
Total Normal	**51.776.152,08**	**1.227.282,57**	**53.003.434,65**	**(1.600.314,73)**	**39.273.439,42**	**(1.432.625,44)**
Total Vencidos	**5.574.770,75**	**123.595,27**	**5.698.366,02**	**(1.735.818,08)**	**2.529.910,66**	**(1.479.642,96)**
Total Geral	**57.350.922,83**	**1.350.877,84**	**58.701.800,67**	**(3.336.132,81)**	**41.803.350,08**	**(2.912.268,40)**
Provisões	**(3.305.015,92)**	**(31.118,35)**	**(3.336.134,27)**		**(2.912.270,32)**	
Total Líquido	**54.045.906,91**	**1.319.759,49**	**55.365.666,40**		**38.891.079,76**	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento (diário):

Tipo	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	31/12/2024	31/12/2023
Empréstimos e Títulos Descontados	7.072.729,10	12.138.512,02	38.139.681,71	57.350.922,83	41.609.007,75
Financiamentos	80.872,70	245.822,80	1.024.182,34	1.350.877,84	194.342,33
TOTAL	**7.153.601,80**	**12.384.334,82**	**39.163.864,05**	**58.701.800,67**	**41.803.350,08**

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Empréstimos/ TD	Financiamento	% da Carteira	31/12/2024	31/12/2023
Setor Privado – Comércio	100.572,38	–	0,17%	100.572,38	–
Setor Privado – Serviços	4.868.150,82	435.577,97	9,04%	5.303.728,79	3.037.598,36
Pessoa Física	52.382.199,63	915.299,87	90,79%	53.297.499,50	38.765.751,72
TOTAL	**57.350.922,83**	**1.350.877,84**	**100,00%**	**58.701.800,67**	**41.803.350,08**

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Saldo inicial	2.912.270,32	2.654.010,58
Constituições/Reversões no período	2.131.986,76	1.655.232,85
Transferência para prejuízo no período	(1.708.122,81)	(1.396.973,11)
Saldo Final	**3.336.134,27**	**2.912.270,32**

f) Concentração dos principais devedores:

Descrição	31/12/2024	% da Carteira Total	31/12/2023	% da Carteira Total
Maior Devedor	1.737.838,40	2,94%	2.372.466,44	5,65%
10 Maiores Devedores	6.142.571,71	10,40%	5.376.823,28	12,81%
50 Maiores Devedores	9.764.257,66	16,53%	7.980.596,09	19,01%

Compõe o saldo da concentração de devedores as operações de crédito e as operações de outros créditos. Não estão contemplados no saldo os valores de encargos financeiros gerados pela utilização de limites de cheque especial.

g) Movimentação de créditos baixados como prejuízo:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Saldo inicial	5.209.987,30	4.544.097,94
Valor das operações recuperadas no período	(415.619,00)	(179.606,57)
Valor das operações transferidas no período	1.467.473,83	845.495,93
Saldo Final	**6.261.842,13**	**5.209.987,30**

Para fins de apuração dos valores de movimentação de saldos em prejuízo, são considerados os lançamentos decorrentes de operações de crédito e de operações de outros créditos.

h) Operações renegociadas:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Operações negociadas	8.873.349,83	10.002.949,77

Em conformidade com a Resolução no 2.682/99 (CMN), artigo 11, III, abaixo os montantes de operações renegociadas:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
TOTAL	970.669,63	–	970.669,63	807.642,47	–	807.642,47

7. Outros Ativos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os outros ativos financeiros, compostos por valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Créditos Por Avais e Fianças Honrados (a)	454.642,92	–	454.642,92	213.377,39	–	213.377,39
Rendas a Receber (b)	516.026,71	–	516.026,71	525.302,96	–	525.302,96
Títulos e Créditos a Receber (c)	–	–	–	68.962,12	–	68.962,12
TOTAL	970.669,63	–	970.669,63	807.642,47	–	807.642,47

(a) O saldo de Avais e Fianças Honrados é composto, substancialmente, por operações oriundas de cartões de crédito vencidas de associados da Cooperativa cedidos pelo Banco Sicoob, em virtude de coobrigação contratual;

(b) Em Rendas a Receber estão registrados:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Rendas de Convênios	1.752,00	–	1.752,00	2.357,11	–	2.357,11
Rendas de Cartões	158.824,51	–	158.824,51	124.572,84	–	124.572,84

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Rendas da Centralização Financeira a Receber da Cooperativa Central	348.595,94	–	348.595,94	389.328,69	–	389.328,69
Rendas da Poupança	3.063,01	–	3.063,01	5.132,15	–	5.132,15
Rendas de Transações Interfinanceiras	3.791,25	–	3.791,25	3.912,17	–	3.912,17
TOTAL	**516.026,71**	**–**	**516.026,71**	**525.302,96**	**–**	**525.302,96**

(c) Em Títulos e Créditos a Receber estão registrados:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Valores a receber – Tarifas	–	–	–	68.962,12		68.962,12
TOTAL	**–**	**–**	**–**	**68.962,12**	**–**	**68.962,12**

7.1 Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito Relativas a Outros Ativos Financeiros

A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

a) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, segregadas em Circulante e Não Circulante:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Provisão para Avais e Fianças Honrados	(311.916,89)	–	(311.916,89)	(157.921,92)	–	(157.921,92)
TOTAL	**(311.916,89)**	**–**	**(311.916,89)**	**(157.921,92)**	**–**	**(157.921,92)**

b) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, por tipo de operação e classificação de nível de risco:

Nível/Percenctual de Risco/Situação			Avais e Fianças Honrados	Total em 31/12/2024	Provisões 31/12/2024	Total em 31/12/2023	Provisões 31/12/2023
E	30%	Normal	68.157,94	68.157,94	(20.447,38)	–	–
E	30%	Vencidas	41.358,12	41.358,12	(12.407,44)	37.426,81	(11.228,04)
F	50%	Normal	4.392,77	4.392,77	(2.196,39)	–	–
F	50%	Vencidas	81.694,27	81.694,27	(40.847,14)	57.694,04	(28.847,02)
G	70%	Vencidas	76.737,89	76.737,89	(53.716,52)	1.365,73	(956,01)
H	100%	Vencidas	182.301,93	182.301,93	(182.301,93)	116.890,81	(116.890,81)
Total Normal			**72.550,71**	**72.550,71**	**(22.643,77)**	**–**	**–**
Total Vencidos			**382.092,21**	**382.092,21**	**(289.273,03)**	**213.377,39**	**(157.921,88)**
Total Geral			**454.642,92**	**454.642,92**	**(311.916,80)**	**213.377,39**	**(157.921,88)**

Nível/Percenctual de Risco/Situação	Avais e Fianças Honrados	Total em 31/12/2024	Provisões 31/12/2024	Total em 31/12/2023	Provisões 31/12/2023
Provisões	**(311.916,79)**	**(311.916,79)**		**(157.921,88)**	
Total Líquido	**142.726,13**	**142.726,13**		**55.455,51**	

8. Ativos Fiscais, Correntes e Diferidos

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os ativos fiscais, correntes e diferidos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
IRPJ não compensado no próprio exercício	25.472,81	–	25.472,81	21.636,00	–	21.636,00
CSLL não compensado no próprio exercício	16.046,81	–	16.046,81	10.036,07	–	10.036,07
IRPF sobre comissões – intermediação financeira – a compensar	285,84	–	285,84	1.967,33	–	1.967,33
IRPJ – antecipações – a compensar	–	–	–	4.404,87	–	4.404,87
ISS – imposto s/serviços – a compensar	1.272,01	–	1.272,01	1.272,01	–	1.272,01
COFINS – a compensar	–	–	–	10.310,77	–	10.310,77
PIS – a compensar	–	–	–	2.235,57	–	2.235,57
IR retidos – a compensar	71,06	–	71,06	1.279,46	–	1.279,46
TOTAL	**43.148,53**	**–**	**43.148,53**	**53.142,08**	**–**	**53.142,08**

9. Outros Ativos

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os outros ativos estão assim compostos:

(a) Em Devedores Diversos estão registrados:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Pendências a regularizar	1.024.011,23	–	1.024.011,23	1.027.871,79	–	1.027.871,79
Pendências a regularizar – Banco Sicoob	178,13	–	178,13	816,01	–	816,01
Pendências Avais	–	–	–	1.051,14	–	1.051,14
Outros Devedores Diversos	95.475,36	–	95.475,36	95.475,36	–	95.475,36
TOTAL	**1.119.664,72**	–	**1.119.664,72**	**1.125.214,30**	–	**1.125.214,30**

(b) Em Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda – Recebidos estão registrados os valores de bens recebidos para pagamento de operações com associados, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

(c) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, contribuição cooperativista, IPTU, entre outras.

10. Imobilizado de Uso

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os montantes do imobilizado de uso estão assim compostos:

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2024	31/12/2023
Edificações	4%	838.504,91	838.504,91
Instalações	10%	113.813,55	32.638,25
Móveis e equipamentos de uso	10%	389.913,07	291.072,74
Sistema de Processamento de Dados	20%	406.610,01	309.741,48
Sistema de Segurança	10%	42.349,10	27.422,10
Sistema de Transporte	20%	197.213,19	197.213,19
Total de Imobilizado de Uso		**1.988.403,83**	**1.696.592,67**
(-) Depreciação Acum. Imóveis de Uso - Edificações		(430.479,87)	(396.939,75)
(-) Depreciação Acum. de Instalações		(24.313,80)	(15.204,99)
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso		(485.250,45)	(430.691,14)
(-) Depreciação Acum. Veículos		(197.213,19)	(197.213,19)
Total de Depreciação de Imobilização de Uso		**(1.137.257,31)**	**(1.040.049,07)**
TOTAL		**851.146,52**	**656.543,60**

11. Intangível

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os montantes do intangível estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Licenças e direitos autorais e de uso	223.389,07	202.976,56
Intangível	**223.389,07**	**202.976,56**
(-) Amort. Acum. de ativos intangíveis	(189.074,19)	(171.582,08)
Total de Amortização de ativos intangíiveis	**(189.074,19)**	**(171.582,08)**
TOTAL	**34.314,88**	**31.394,48**

12. Depósitos

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os depósitos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Depósito à vista (a)	13.345.858,18	-	13.345.858,18	12.430.405,73	-	12.430.405,73
Depósito a prazo (b)	703.292,65	48.215.413,84	48.918.706,49	39.478.036,37	-	39.478.036,37
TOTAL	**14.049.150,83**	**48.215.413,84**	**62.264.564,67**	**51.908.442,10**	-	**51.908.442,10**

(a) Valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

(b) Valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de "*pro rata temporis*"; as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data da demonstração financeiras, pelas despesas a apropriar registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Os depósitos mantidos na Cooperativa estão garantidos, até o limite de R$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ – com exceção de contas conjuntas, que têm seu valor dividido pelo número de titulares – pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que é uma reserva financeira constituída pelas Cooperativas de Crédito, regida pelo Banco Central do Brasil, conforme a determinação da Resolução CMN nº 4.933/2021. O registro do FGCoop, como regulamentado, passa a ser feito em "Dispêndios de captação no mercado".

c) Concentração dos principais depositantes:

Descrição	31/12/2024	% Carteira Total	31/12/2023	%Carteira Total
Maior Depositante	1.472.736,31	2,43%	1.346.362,28	2,59%
10 Maiores Depositantes	9.584.399,10	15,83%	8.293.565,41	15,98%
50 Maiores Depositantes	21.597.649,56	35,67%	19.000.777,66	36,60%

Compõe o saldo da concentração de depositantes os valores captados através de Depósitos, Conta Benefício do INSS, Conta Salário, Ordens de Pagamento e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos. Os depósitos a prazo são considerados líquidos de impostos.

d) Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Despesas de Depósito a Prazo	(2.341.879,35)	(4.297.706,94)	(4.581.185,49)
Despesa de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(44.827,73)	(84.645,06)	(78.113,88)
TOTAL	**(2.386.707,08)**	**(4.382.352,00)**	**(4.659.299,37)**

13. Outros Passivos Financeiros

Os recursos de terceiros que estão com a Cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem. Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Recursos em Trânsito de Terceiros (a)	165,60	-	165,60	1.111,46	-	1.111,46
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	28.371,05	-	28.371,05	11.004,76	-	11.004,76
Operações com Títulos e Valores Mobiliários - IOF a Recolher (b)	9.420,09	-	9.420,09	19.801,68	-	19.801,68
TOTAL	**37.956,74**	**-**	**37.956,74**	**31.917,90**	**-**	**31.917,90**

(a) Em Recursos em Trânsito de Terceiros estão registrados:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Cobrança de Terceiros em Trânsito	165,60	–	165,60	1.111,46	–	1.111,46
TOTAL	**165,60**	**–**	**165,60**	**1.111,46**	–	**1.111,46**

(b) Em Operações com Títulos e Valores Mobiliários – IOF a Recolher estão registrados:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Operações de Crédito – IOF	6.604,53	–	6.604,53	19.216,86	–	19.216,86
Estaduais	2.611,89	–	2.611,89	505,74	–	505,74
Outras cobranças e arredacação de tributos e assemelhados	203,67	–	203,67	79,08	–	79,08
TOTAL	**9.420,09**	**–**	**9.420,09**	**19.801,68**	–	**19.801,68**

14. Provisões

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os saldos de provisões estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Provisão para garantias financeiras	177.103,11	–	177.103,11	126.665,03	–	126.665,03
Prestadas (a)		–			–	
Provisão para contingências	75.398,52	–	75.398,52	500,00	–	500,00
TOTAL	**252.501,63**	**–**	**252.501,63**	**127.165,03**	–	**127.165,03**

(a) Refere-se à provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela Cooperativa, conforme determina a Resolução CMN nº 4.512/2016. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos Associados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999. Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, a Cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Obrigações prestadas	7.487.757,04	6.233.881,97
TOTAL	**7.487.757,04**	**6.233.881,97**

(b) Provisão para Contingências – Demandas Judiciais

Para fazer face às eventuais perdas que possam advir de questões judiciais e administrativas, a Cooperativa, considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação de seus assessores jurídicos, mantém como provisão para contingências tributárias, trabalhistas e cíveis, classificadas como de risco de perda provável, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável.

Na data das demonstrações financeiras, a Cooperativa apresentava os seguintes passivos e depósitos judiciais relacionados às Demandas Judiciais:

Descrição	31/12/2024		31/12/2023	
	Provisão para demandas judiciais	Depósitos judiciais	Provisão para demandas judiciais	Depósitos judiciais
Outras contingências	75.398,52	-	500,00	-
TOTAL	**75.398,52**	**-**	**500,00**	**-**

b.1) Movimentação das Provisões para Demandas Judiciais

Descrição	Cível	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2023	**8.789,98**	**8.789,98**
Constituição da provisão	635,29	635,29
Reversão da provisão	(8.925,27)	(8.925,27)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	**500,00**	**500,00**
Saldo em 01 de janeiro de 2023	**500,00**	**500,00**
Constituição da provisão	75.398,52	75.398,52
Reversão da provisão	(500,00)	(500,00)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	**75.398,52**	**75.398,52**

Segundo a assessoria jurídica do SICOOB COOPERCORREIOS, existem processos judiciais nos quais a Cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R$ 598.554,67 (em 2023 totalizando R$ 619.089,37 2023). Essa ação abrange a área tributária.

A Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, promoveu uma Execução Fiscal por descumprimento de obrigações acessórias em desfavor da cooperativa através do processo nº 5092522- 17.2021.8.13.0024 no valor de R$ 598.554,67. A Cooperativa ajuizou uma ação anulatória de autos de infração em face do Munícipio de Belo Horizonte, que tramita sob o nº 5077089-70.2021.8.13.0024, na qual se discute a legalidade da cobrança pelo Município, que foi classificado como perda possível pela assessoria jurídica da cooperativa, sendo oferecido em juízo garantia em face ao valor da execução.

O cenário de imprevisibilidade do tempo de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, torna incertos os prazos ou os valores esperados de saída.

15. Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os saldos de Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Impostos e Contribuições s/Serviços de Terceiros	11.727,73	-	11.727,73	5.291,88	-	5.291,88
Impostos e Contribuições sobre Salários	102.025,12	-	102.025,12	100.293,92	-	100.293,92

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Outros (a)	11.249,63	–	11.249,63	9.779,36	–	9.779,36
TOTAL	**125.002,48**	**–**	**125.002,48**	**115.365,16**	-	**115.365,16**

(a) A seguir, a composição dos saldos de outras obrigações fiscais, correntes e diferidas:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
IRRF sobre aplic. financeiras	6.755,90	–	6.755,90	5.698,87	–	5.698,87
ISSQN a recolher	2.313,60	–	2.313,60	1.777,08	–	1.777,08
PIS faturamento a recolher	149,34	–	149,34	102,47	–	102,47
COFINS a recolher	966,39	–	966,39	676,77	–	676,77
IRRF sobre juros ao capital	1.064,40	–	1.064,40	1.524,17	–	1.524,17
TOTAL	**11.249,63**	**–**	**11.249,63**	**9.779,36**	**–**	**9.779,36**

16. Outros Passivos

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os saldos de outros passivos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Sociais e Estatutárias (a)	2.026.370,39	–	2.026.370,39	1.976.005,61	–	1.976.005,61
Provisão para Pagamentos a Efetuar (b)	485.705,80	–	485.705,80	276.293,02	–	276.293,02
Credores Diversos – País (c)	29.772,42	–	29.772,42	51.807,61	–	51.807,61
TOTAL	**2.541.848,61**	**–**	**2.541.848,61**	**2.304.106,24**	-	**2.304.106,24**

(a) A seguir, a composição dos saldos de passivos sociais e estatutárias, e os respectivos detalhamentos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Provisão para Participações nos Resultados (a. 1)	137.378,86	–	137.378,86	90.820,16	–	90.820,16
Gratificações e Participações a Pagar (a. 2)	57.123,00	–	57.123,00	59.416,67	–	59.416,67
Cotas de Capital a Pagar (a. 3)	1.472.506,51	–	1.472.506,51	1.390.577,62	–	1.390.577,62
FATES – Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a. 4)	359.362,02	–	359.362,02	435.191,16	–	435.191,16
TOTAL	**2.026.370,39**	**–**	**2.026.370,39**	**1.976.005,61**	**–**	**1.976.005,61**

(a.1) A Participação dos empregados nos Resultados está consubstanciada pela Lei 10.101/2000 e por convenção coletiva. A Cooperativa constituiu provisão a título de participação dos empregados em resultado e essa, modalidade de remuneração variável não se incorpora aos salários dos empregados e está atrelada à performance da Cooperativa. A legislação determina que o pagamento seja efetuado de acordo com regras previamente

estabelecidas por meio de Acordo Coletivo de Trabalho homologado junto ao sindicato da categoria e devidamente registrado no Ministério do Trabalho;

(a.2) As gratificações, segundo o artigo 457 da CLT, compreendem-se na remuneração do empregado, para todos os efeitos legais, além do salário devido e pago diretamente pelo empregador, como contraprestação do serviço, as gorjetas que receber. (Redação dada pela Lei nº 1.999, de 1.10.1953) (Vide Lei nº 13.419, de 2017);

(a.3) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os associados que solicitaram o desligamento do quadro social;

(a.4) O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos Associados, seus familiares e empregados da Cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e percentual das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue a determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para as quais se destina, ao final do exercício, há a reversão dos dispêndios de FATES para a conta de Sobras ou Perdas Acumuladas, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(b) Em Provisão para Pagamentos a Efetuar estão registrados:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Despesas de Pessoal	209.396,20	-	209.396,20	117.242,58	-	117.242,58
Valores a Pagar - Cartões	83.745,99	-	83.745,99	29.391,05	-	29.391,05
Custos de Transações Interfinanceiras	1.658,67	-	1.658,67	3.171,03	-	3.171,03
Seguro Prestamista	29.891,04	-	29.891,04	38.097,69	-	38.097,69
Despesas com cartões	63.103,09	-	63.103,09	43.472,76	-	43.472,76
Segurança e Vigilância	355,74	-	355,74	7.220,27	-	7.220,27
Manutenção e Conservação de Bens	13.035,95	-	13.035,95	1.920,97	-	1.920,97
Transporte	459,28	-	459,28	139,80	-	139,80
Seguro	1.811,67	-	1.811,67	-	-	-
Aluguéis	9.343,30	-	9.343,30	3.132,97	-	3.132,97
Outras provisões para pagamentos a efetuar	72.904,87	-	72.904,87	32.503,90	-	32.503,90
TOTAL	**485.705,80**	**-**	**485.705,80**	**276.293,02**	**-**	**276.293,02**

(c) Os saldos em Credores Diversos - País referem-se:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Pendências a regularizar Banco Sicoob	15.445,90	-	15.445,90	19.853,94	-	19.853,94
Valores a repassar à Cooperativa Central	11.625,73	-	11.625,73	11.322,08	-	11.322,08

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Credores diversos – liquidação cobrança	2.700,79	–	2.700,79	12.352,19	–	12.352,19
Diferença de caixa	–	–	–	109,33	–	109,33
Créditos de terceiros	–	–	–	180,00	–	180,00
Pendências a regularizar	–	–	–	1.369,65	–	1.369,65
Outros credores divrersos – país	–	–	–	6.620,42	–	6.620,42
TOTAL	**29.772,42**	**–**	**29.772,42**	**51.807,61**	**–**	**51.807,61**

17. Patrimônio Líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R$ 1,00 (cada) e integralizado por seus Associados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Capital social	30.479.001,85	28.401.781,78
Quantidade de cooperados	9.298	8.723

b) Fundo de Reserva Legal

Representado pelas destinações das sobras definidas em Estatuto Social, utilizado para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

No período de 31 de dezembro de 2024 os saldos de capital, de remuneração de capital ou de sobras a pagar não procurados pelos associados demitidos, eliminados ou excluídos após decorridos 5 (cinco) anos da demissão, da eliminação ou da exclusão foram revertidos ao fundo de reserva da cooperativa, conforme Lei Complementar nº 196/2022, totalizando R$ 30.596,52 (trinta mil, quinhentos e noventa e seis reais e oitenta e cinquenta e dois centavos).

Essa movimentação está evidenciada na DMPL na linha de "Outros Eventos/Reservas".

c) Sobras Acumuladas ou Perdas Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade e utilizado em despesas para as quais se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 23 de março de 2024, em atendimento ao artigo 132 da Lei nº 6.404/1976, os cooperados deliberaram pela destinação em conta corrente das sobras do exercício findo em **31 de dezembro de 2023**, sendo distribuído R$ 482.287,12 (quatrocentos e oitenta e dois mil, duzentos e oitenta e sete reais e doze centavos) proporcionalmente aos cooperados aplicadores pelo saldo médio de aplicações em 2023, e 482.287,12 (quatrocentos e oitenta e dois mil, duzentos e oitenta e sete reais e doze centavos) proporcionalmente aos tomadores de crédito pelos juros pagos em 2023 e o valor de R$ 107.174,94 (cento e sete mil,

cento e setenta e quatro reais, e noventa e quatro centavos) proporcionalmente aos cooperados com saldo médio em conta corrente no ano de 2023.

d) Destinações Estatutárias e Legais

A seguir, apresentamos as destinações estatutárias e legais, bem como as sobras ou perdas à disposição da Assembleia Geral:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Sobras/Perdas do exercício	**1.871.770,36**	**1.906.726,00**
(–) Lucro decorrente de atos não-cooperativos destiado ao FATES	(11.822,84)	–
(+)Absorção de FATES e/ou Fundos Voluntários	430.614,10	474.939,21
Base de Cálculo das destinações	**2.286.414,15**	**2.381.665,21**
(–) Destinação para o Fundo de Reserva (40%)	(914.565,66)	(952.666,08)
(+) Destinção do FATES – atos cooperativos (15%)	(342.962,12)	(357.249,78)
Sobras/Perdas à disposição da Assembleia Geral	**1.028.886,37**	**1.071.749,35**

A partir do exercício de 2021 a reversão dos dispêndios de FATES e Fundos Voluntários passou a ocorrer apenas no encerramento anual, de acordo com a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2004 – Entidade Cooperativa e a revogação do texto original da NBC T 10.8.2.8.

e) Juros ao Capital Próprio

A Cooperativa remunerou os juros ao capital próprio ao associado, no percentual de 39% da taxa Selic para o exercício de 2024, no montante de R$ 1.177.001,29 e 31 de dezembro de 2023, no montante de R$ 1.299.298,98. Os critérios para a remuneração obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009, e seu registro foi realizado conforme Resolução CMN nº 4.872/2020, limitado a 100% da taxa referencial Selic.

18. Resultado de Atos Não Cooperativos

São classificados como ato não cooperativo os rendimentos e/ou dispêndios decorrentes de operações realizadas com não associados, sobre os quais há incidência de tributos federais e municipais. Os valores são registrados em separado e o resultado líquido auferido dessas operações, se positivo, é integralmente destinado ao FATES, conforme determina o art. 87 da Lei nº 5.764/1971.

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, o resultado de atos não cooperativos possui a seguinte composição:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Sobra Líquida do exercício	**1.871,770,36**	**1.909,302,04**
Resultado de atos com associados	(2.872.398,05)	(3.210.481,16)
Ajustes do resultado com não associados (IRPJ/CSLL)	(4.147,47)	(2.576,04)
Outras deduções (conforme Res. 129/16 e Res. 145/16)	(160.403,29)	(56.473,88)
Despesas de juros ao capital	(1.177.001,29)	(1.299.298,98)
Sobras/Perdas à disposição da Assembleia Geral	**11.822,84**	**(60.930,06)**

19. Receitas de Operações de Crédito

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Rendas de adiantamentos a depositantes	9.640,44	19.498,69	14.073,35
Rendas de empréstimos	6.571.996,53	11.782.818,50	7.778.882,30
Rendas de financiamentos	93.188,59	119.941,23	18.371,02
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	444.103,54	768.100,38	783.277,63
TOTAL	**7.118.929,10**	**12.690.358,80**	**8.594.604,30**

20. Dispêndios e Despesas da Intermediação Financeira

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Despesas de captação	(2.386.707,08)	(4.382.352,00)	(4.659.299,37)
Provisões/reversões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	**(1.570.568,51)**	**(2.507.471,31)**	**(1.841.258,70)**
Reversões de provisões para operações de crédito	470.592,78	1.029.461,52	1.719.049,57
Reversão de provisões para outros créditos	48.745,58	81.041,74	24.615,55
Provisões para operações de crédito	(1.837.646,40)	(3.161.448,08)	(3.374.387,90)
Provisões para outros créditos	(252.260,47)	(456.526,49)	(210.535,92)
TOTAL	**(3.957.275,59)**	**(6.889.823,31)**	**(6.500.558,07)**

21. Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Rendas de cobrança	55.327,14	91.467,18	148.972,04
Rendas por serviços de pagamento (a)	364.388,35	671.161,75	386.798,82
Rendas de convênios	15.376,12	33.491,72	40.586,95
Rendas de comissão	125.252,00	290.231,94	190.054,15
Rendas de cartões	83.811,29	155.330,47	171.227,12
Rendas de outros serviços	48.107,64	82.200,44	46.189,36
Rendas por antecipação de obrigações de transações de pagamento	6.829,98	6.829,98	-
TOTAL	**699.092,52**	**1.330.713,48**	**983.828,44**

(a) No exercício de 2023, embasadas pela Resolução CGOA nº 4/2022 e pela Resolução CMN nº 5.051/2022, alterada pela Resolução CMN nº 5.131/2024, as cooperativas do Sicoob passaram a ser coparticipantes do modelo de negócio de emissão de cartões junto com o Banco Sicoob. Dessa forma, o Banco Sicoob e as cooperativas passaram a compartilhar as receitas, os custos e as despesas da operação de emissão. Essa alteração no modelo de negócios, resultou em variações nas receitas e despesas da Cooperativa, em comparação ao ano anterior.

22. Rendas de Tarifas

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Rendas de pacotes de serviços PF	255.342,80	575.594,00	626.092,80
Rendas de serviços prioritários PF	46.513,45	104.255,01	101.850,74

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Rendas de serviços diferenciados PF	13,93	49,75	618,89
Rendas de tarifas bancárias PJ	89.955,28	171.762,93	128.539,92
TOTAL	**391.825,46**	**851.661,69**	**857.102,35**

23. Dispêndios e Despesas de Pessoal

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Despesas de honoários Conselho Fiscal	(21.600,00)	(47.400,00)	(43.200,00)
Depesas de honorários diretoria e Conselho de Administração	(557.617,63)	(1.005.070,76)	(821.416,67)
Despesas de pessoal – benefícios	(451.838,60)	(853.132,51)	(647.201,78)
Depesas de pessoal – encargos sociais	(348.235,93)	(681.416,84)	(562.777,92)
Despesas de pessoal – proventos	(922.019,31)	(1.748.626,87)	(1.265.401,96)
Despesas de pessoal – treinamento	(50.418,00)	(53.089,20)	(60,00)
Despesa de remuneração de estagiários	(35.453,86)	(74.437,20)	(56.040,87)
TOTAL	**(2.387.183,33)**	**(4.463.173,38)**	**(3.396.099,20)**

24. Outros Dispêndios e Despesas Administrativas

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Despesas de Água, Energia e Gás	(17.339,50)	(38.081,64)	(21.201,15)
Despesas de Aluguéis	(78.625,13)	(118.595,55)	(36.784,34)
Despesas de Comunicações	(66.107,32)	(115.558,63)	(113.536,56)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(95.049,52)	(114.192,24)	(27.042,42)
Despesas de Material	(39.597,12)	(58.897,56)	(18.745,40)
Despesas de Processamento de Dados	(278.323,35)	(627.842,39)	(407.037,30)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(85.479,78)	(127.207,59)	(36.872,20)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(107.791,83)	(162.804,93)	(39.670,00)
Despesas de Publicações	(700,00)	(1.024,00)	(800,02)
Despesas de Seguros	(20.523,06)	(34.403,53)	(29.476,92)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(207.674,30)	(416.998,04)	(530.886,10)
Despesas de Serviços de Terceiros	(146.589,62)	(269.963,17)	(168.227,60)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(57.345,08)	(115.692,22)	(110.015,57)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(376.166,83)	(634.240,05)	(364.315,30)
Despesas de Transporte	(105.363,83)	(186.696,12)	(67.169,52)
Despesas de Viagem ao Exterior	-	(584,19)	(483,00)
Despesas de Viagem no País	(20.407,79)	(46.025,66)	(677,28)
Despesas de Depreciação/Amortização	(74.479,86)	(127.041,79)	(105.830,40)
Outras Despesas Administrativas (a)	(338.397,56)	(638.679,26)	(587.411,50)
TOTAL	**(2.115.961,48)**	**(3.834.528,56)**	**(2.666.182,58)**

a) Os saldos das Outras Despesas Administrativas estão compostos:

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Condomínio	(29.946,48)	(59.892,96)	(59.892,96)
Emolumentos judiciais e cartorários	(76.029,79)	(128.393,47)	(79.990,03)
Copa/cozinha	(9.554,82)	(20.973,61)	(18.125,85)
Lanches e refeições	(24.187,47)	(38.011,95)	(19.476,66)
Uniformes e vestuários	(10.675,03)	(13.913,03)	(31.275,65)
Taxas da Junta Comercial	(381,93)	(751,04)	–
Impostos e taxas	(335,93)	(1.414,74)	(6.175,78)
Multas e juros diversos	(66,47)	(182,39)	(2.283,21)
Sistema cooperativista	(29.673,84)	(54.402,04)	(55.729,88)
Rateio de despesas da Central	(68.817,30)	(136.340,48)	(135.325,35)
Materiais de limpeza	–	–	(61,90)
Rateio de despesa do Sicoob Confederação	(57.735,54)	(123.052,03)	(116.803,20)
Contribuição federativa	(11.555,34)	(22.829,51)	(21.632,76)
Alocação de despesas – Central	(8.930,91)	(17.018,64)	(15.514,52)
Outras despesas administrativas	(10.506,71)	(21.503,37)	(25.123,75)
TOTAL	**(338.397,56)**	**(638.679,26)**	**(587.411,50)**

25. Dispêndios e Despesas Tributárias

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Despesas tributárias	(52.447,89)	(84.328,11)	(47.731,50)
Depesas de contribuição ao COFINS	(6.449,23)	(14.281,34)	(11.197,05)
Despesas de contribuição ao PIS/PASEP	(10.007,36)	(18.386,21)	(12.391,12)
TOTAL	**(68.904,48)**	**(116.995,66)**	**(71.319,67)**

26. Outros Ingressos e Receitas Operacionais

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Recuperação de encargos e despesas	3.508,03	6.161,12	5.838,42
Dividendos	–	81.093,43	–
Distribuição de sobras da Central	–	324.915,42	–
Outras rendas operacionais	38.265,34	59.684,51	1.058.313,63
Rendas oriundas de cartões de crédito e adquirência	484.361,68	902.358,41	189.612,99
TOTAL	**526.135,05**	**1.374.212,89**	**1.253.765,04**

27. Outros Dispêndios e Despesas Operacionais

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Outras – Despesas de Provisões Operacionais	(2,16)	(1.073,75)	(513,35)

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Operações de Crédito – Despesas de Descontos Concedidos em Renegociações	(85.637,75)	(105.570,02)	(83.513,19)
Outras Despesas Operacionais	(43.756,81)	(91.825,79)	(56.124,99)
Despesas com Serviços Associados a Transações de Pagamento (a)	(358.910,12)	(664.701,38)	(313.987,62)
Desconto/Cancelamento de Tarifas	(57.916,00)	(127.252,68)	(118.887,29)
Contrib. ao Fundo de Ressarc. de Fraudes Externas	(693,42)	(1.389,19)	(2.332,74)
Perdas – Falhas de Gerenciamento	(24.256,74)	(25.269,86)	(2.954,72)
Dispêndios de Assistência Técnica, Educacional e Social	(148.473,56)	(430.614,10)	(474.939,21)
TOTAL	**(719.646,56)**	**(1.447.696,77)**	**(1.053.253,11)**

(a) A variação apresentada nas Despesas com Serviços Associados a Transações de Pagamento se deve a alteração no modelo de negócios de emissões de cartões, conforme nota explicativa nº 21(a).

28. Despesas com Provisões

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Provisões/reversões para contingências	**(6.895,83)**	**(96.257,43)**	**(740,16)**
Provisões para custas judiciais – cíveis/trabalhistas	–	(2.161,66)	–
Provisões para demandas trabalhistas	–	–	(104,87)
Provisões para contingências	(6.500,00)	(82.098,52)	(635,29)
Provisões para contingências – sucumbências	(395,83)	(11.997,25)	–
Provisões/reversões para garantias prestadas	**(23.833,62)**	**(36.488,29)**	**(188.231,59)**
Provisões para garantias prestadas	(127.985,19)	(241.258,69)	(188.231,59)
Reversões de provisões para garantias prestadas	104.151,57	204.770,40	–
TOTAL	**(30.729,45)**	**(132.745,72)**	**(188.971,75)**

29. Outras Receitas e Despesas

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Lucro em Transações com Outros Valores De Bens	150,00	150,00	–
Ganhos de Capital	297,76	607,09	343,61
(–) Perdas de Capital	(172,55)	(172,55)	–
TOTAL	**275,21**	**584,54**	**343,61**

30. Resultado Não Recorrente

Com base na aplicação da premissa contábil adotada, conforme a definição da Resolução BCB nº 2/2020, alterada pela Resolução BCB nº 367/2024, e nos critérios internos complementares a este normativo, não houve registros referentes a resultados não recorrentes nos períodos de 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023.

31. Partes Relacionadas

São consideradas partes relacionadas as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas, bem como

entidades que participam do mesmo grupo econômico ou que são coligadas, controladas ou controladas em conjunto pela entidade que está elaborando seus demonstrativos financeiros, conforme CPC 05 (R1) – Divulgação sobre Partes Relacionadas (Comitê de Pronunciamentos Contábeis, em 07/10/2010).
Dessa forma, para fins de elaboração e divulgação das demonstrações financeiras e respectivas notas explicativas, não são consideradas partes relacionadas os membros do Conselho Fiscal.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições, estabelecidas em regulamentação específica.

31.1 Transações com Partes Relacionadas e Remuneração de Pessoal Chave da Administração

As operações com tais partes relacionadas e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com a observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Conforme a Política de Crédito do Sistema Sicoob, as operações realizadas com membros de órgãos estatutários e pessoas ligadas a eles são deliberadas em última alçada de aprovação, no âmbito do Conselho da Administração ou, quando delegado formalmente, pela Diretoria Executiva, bem como são alvo de acompanhamento especial pela administração da Cooperativa. As taxas aplicadas seguem o normativo vigente à época da concessão da operação.

O pessoal-chave de administração inclui os conselheiros e diretores, anualmente são deliberados os montantes de remuneração, benefícios e plano de previdência complementar na Assembleia Geral Ordinária, em cumprimento à Lei 5.764/1971 art.44.

Natureza da operação	31/12/2024	31/12/2023
Operações Ativas		
Operação de crédito	206.662,45	175.509,37
PCLD – Provisão de crédito	2.934,05	1.082,88
Taxa média	1,79%	1,96%
Prazo médio	39,46	38,40
Operações Passivas		
Depósitos	1.251.632,35	346.771,90
Taxa Média Depósitos	95,37%	93,47%
Prazo Médio Depósitos	166,65	166,64
Garantias prestadas	126.233,72	179.214,24
Capital social	164.967,26	136.459,44
Remuneração	**31/12/2024**	**31/12/2023**
Honorários – Diretoria e Conselho de Administração	(1.005.070,76)	(821.416,67)
Encargos sociais	(94.260,16)	(181.064,20)

31.2 Cooperativa Central

O SICOOB COOPERCORREIOS, em conjunto com outras Cooperativas Singulares, é filiado à SICOOB CENTRAL CECREMGE, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL CECREMGE, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (Cooperativas Singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, por meio dos instrumentos previstos na legislação pertinente e em normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para a consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabem ao SICOOB CENTRAL CECREMGE a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e o fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB COOPERCORREIOS responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL CECREMGE perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente, à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com o SICOOB CENTRAL CECREMGE:

Natureza da operação	31/12/2024	31/12/2023
Operações Ativas		
Ativo - Relações interfinanceiras - centralização financeira	38.123.549,97	42.472.497,59
Ativo - participações de cooperativas	3.810.064,82	3.485.149,40
Ativo - rendimentos centralização financeiras a receber	348.595,94	389.328,69
Total de operações ativas	**42.282.210,73**	**46.346.975,68**
Operações Passivas		
Receitas	**31/12/2024**	**31/12/2023**
Ingressos de depósitos intercooperativos	3.823.733,28	5.486.161,82
Depesas		
Rateio de despesas da Central	(136.340,48)	(135.325,35)
Alocação de despesa da Central	(17.018,64)	(15.514,52)
Total das despesas	**(153.359,12)**	**(150.839,87)**

32. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 4.955/2021, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado a seguir o cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Patrimônio de referência (PR)	33.410.352,98	30.747.320,68

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Ativos ponderados pelo risco (RWA)	65.305.761,10	50.551.112,86
Índice de Basileia (mínimo 12%) %	51,15	60,82
Imobilização para cálculo do limite	851.146,52	656.543,60
Índice de imobilização (limite 50%) %	2,55	2,13

33. Gerenciamento de Risco

Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

A Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos e a Política Institucional de Gerenciamento de Capital, bem como as diretrizes de gerenciamento de riscos e de capital, são aprovadas pelo Conselho de Administração do CCS.

O gerenciamento integrado de riscos abrange, no mínimo, riscos de crédito, social, ambiental e climático, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, cibernético e gestão de continuidade de negócios e assegura, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS).

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e do fortalecimento da cultura de gerenciamento de riscos no Sicoob. São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das Cooperativas.

33.1 Risco operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à área Risco Operacional e GCN – Gestão de Continuidade de Negócio, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles. Os resultados são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração do CCS.

A metodologia de alocação de capital utilizada para a determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico.

33.2 Risco de Crédito

As diretrizes para o gerenciamento do risco de crédito encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O CCS é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações, e no monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito.

Para mitigar o risco de crédito, o CCS dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O CCS realiza testes periódicos de seus modelos, garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

a) fixação de políticas e estratégias, incluindo limites de riscos;

b) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;

c) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como a comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;

d) acompanhamento específico das operações com partes relacionadas;

e) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;

f) identificação e tratamento de ativos problemáticos;

g) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;

h) monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;

i) informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;

j) área responsável pelo cálculo do nível de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito;

k) modelos para a avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas;

l) aplicação de testes de estresse, identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da Instituição;

m) limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito;

n) avaliação específica de risco em novos produtos e serviços.

As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os

modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e co formidade dos processos.

33.3 Risco de Mercado e Variação das Taxas de Juros

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros estão descritas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado e do Risco de Variação das Taxas de Juros e no Manual de Gerenciamento do Risco de Mercado e do IRRBB, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para as Cooperativas do segmento S3 e S4.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros é proporcional à dimensão e à relevância da exposição aos riscos, adequada ao perfil dos riscos e à importância sistêmica da cooperativa, e capacitada para avaliar os riscos decorrentes das condições macroeconômicas e dos mercados em que a cooperativa atua.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco de mercado e de variação das taxas de juros (IRRBB), com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros adotado pelo Sicoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco, abrangendo a totalidade das posições das Cooperativas.

O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui:

a) O risco de variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação;

b) O risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities) para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária.

O IRRBB é definido com o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

Para a mensuração do risco de mercado das operações contidas na carteira de negociação, são utilizadas metodologias padronizadas do Banco Central do Brasil (BCB), que estabelece critérios e condições para a apuração das parcelas dos ativos ponderados pelo risco (RWA) para a cobertura do risco decorrente da exposição às taxas de juros, à variação cambial, aos preços de ações e aos preços de mercadorias (commodities).

Para a mensuração do risco das operações da carteira bancária sujeitas à variação das taxas de juros, são utilizadas duas metodologias que avaliam o impacto no:

a) valor econômico (ΔEVE): diferença entre o valor presente do reapreçamento dos fluxos em um cenário-base e o valor presente do reapreçamento em um cenário de choque nas taxas de juros;

b) resultado de intermediação financeira (ΔNII): diferença entre o resultado de intermediação financeira em um cenário-base e o resultado de intermediação financeira em um cenário de choque nas taxas de juros.

O acompanhamento do risco de mercado e do IRRBB das Cooperativas é realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciam, no mínimo:

a) o valor do risco e o consumo de limite da carteira de negociação, nas abordagens padronizadas pelo BCB;

b) os limites máximos do risco de mercado;

c) o valor de marcação a mercado dos ativos e passivos da carteira de negociação, segregados por fatores de risco;

d) o valor do risco e consumo de limite da carteira bancária, nas abordagens de valor econômico e do resultado de intermediação financeira, de acordo com as exigências normativas aplicáveis a cada segmento S3 e S4;

e) os descasamentos entre os fluxos de ativos e passivos, segregados por prazos e fatores de riscos;

f) os limites máximos do risco de variação das taxas de juros (IRRBB);

g) a sensibilidade para avaliar o impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa da carteira,quando submetidos ao aumento paralelo de 1 (um) ponto-base na curva de juros;

h) o valor presente das posições, descontadas pela expectativa de taxa de juros futuros da carteira de ativos e passivos;

i) o resultado das perdas e dos ganhos embutidos (EGL);

j) resultado dos testes de estresse.

33.4 Risco de Liquidez

As diretrizes para o gerenciamento do risco de liquidez estão definidas na Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira, na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez e no Manual de Gerenciamento do Risco de Liquidez, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco liquidez, com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidosna Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O gerenciamento do risco de liquidez das Cooperativas do Sicoob atende aos aspectos e padrões previstos nos normativos emitidos pelos órgãos reguladores, aprimorados e alinhados permanentemente com as boas práticas de gestão.

O risco de liquidez é definido como a possibilidade de a entidade não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, e/ou a possibilidade da entidade não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu valor elevado em relação ao volume normalmentetransacionado, ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de liquidez utilizados são:

a) acompanhamento do risco de liquidez das Cooperativas, realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos a órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciem, no mínimo:

a.1) limite mínimo de liquidez;

a.2) fluxo de caixa projetado;

a.3) aplicação de cenários de estresse;

a.4) definição de planos de contingência.

b) relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;

c) plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

Os resultados dos testes de estresse aplicando os cenários de estresse, tem por objetivo identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez das cooperativas do Sicoob.

33.5 Riscos Social, Ambiental e Climático

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático é realizado com o objetivo de conhecer e mitigar riscos significativos que possam impactar as partes interessadas, além de produtos e serviços do Sicoob.

O Sicoob adota a Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) na classificação da exposição das operações de crédito aos riscos sociais, ambientais e climáticos. A partir das orientações estabelecidas, é possível nortear os princípios e diretrizes visando contribuir para a concretização adequada à relevância da exposição aos riscos.

Risco Social: o processo de gerenciamento do risco social visa garantir o respeito à diversidade e à proteção de direitos nas relações de negócios e para todas as pessoas, avaliam impactos negativos e perdas que possam afetar a imagem do Sicoob.

Risco Ambiental: o processo de gerenciamento do risco ambiental consiste na realização de avaliações sistêmicas por meio da obtenção de informações ambientais, disponibilizadas por órgão competentes, observando potenciais impactos.

Risco Climático: o processo de gerenciamento do risco climático consiste na realização de avaliações sistêmicas considerando a probabilidade da ocorrência de eventos que possam ocasionar danos de origem climática, na observância dos riscos de transição e físico.

Os riscos social, ambiental e climático são observados nas linhas de negócios do Sicoob, seguindo os critérios de elegibilidade abaixo e avaliação desenvolvidos e divulgados nos manuais internos, em conformidade com as normas e regulamentações vigentes:

a) setores de atuação de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático;

b) linhas de empréstimos e financiamentos de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático;

c) valor de saldo devedor em operações de crédito de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático.

As propostas de contrapartes autuadas por crime ambiental são analisadas por alçada específica.

O Sicoob não realiza operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas às de escravo ou infantil.

De modo a observar a propensão ao risco das atividades econômicas das contrapartes, foi elaborada a Lista de Setores Sensíveis e a Lista de Exclusão, considerando os impactos causados ao meio ambiente e na sociedade como um todo, acidentes de trabalho, exposições em mídia, fontes de receita, sensibilidade da legislação aplicável no exercício das atividades, práticas de mercado, apetite a risco institucional e risco de imagem.

O limite de concentração da exposição em setores sensíveis é de 15% (quinze por cento), considerando o saldo devedor dos setores, de forma consolidada, sobre a carteira total da cooperativa.

33.6 Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital com finalidade avaliar e acompanhar os índices mínimos de capital regulamentar e gerencial, com intuito de manter a necessidade de capital adequada aos objetivos estratégicos das entidades do Sicoob.

As diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital estão contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob.

O processo do gerenciamento de capital é composto por um conjunto de metodologias que permitem às instituições identificarem, avaliar e controlar as exposições relevantes, de forma a manter o capital compatível com os riscos incorridos. Dispõe, ainda, de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital alinhado aos objetivos estratégicos, principais fontes de capital e plano de contingência.

Adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração das instituições.

33.7 Gestão de Continuidade de Negócios

As diretrizes para a gestão de continuidade de negócios encontram-se registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades;

b) avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;

c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes;

d) continuidade planejada das operações (ativos de TI, inclusive pessoas, instalações, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e depois da interrupção;

e) transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

O CCS realiza a Análise de Impacto (AIN) para identificar os processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para a continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN tem base nos impactos financeiro, legal e imagem.

São elaborados, revisados e testados, os Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente, são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a sua efetividade.

33.8 Risco Cibernético

O gerenciamento de Risco Cibernético compõe a Gestão Integrada de Riscos e abrange os riscos relacionados a segurança de sistemas, redes, infraestruturas, dados e usuários, assegurando uma abordagem abrangente para proteger as entidades do Sicoob contra ameaças no ambiente cibernético.

As diretrizes para o gerenciamento do risco cibernético estão definidas na Política Institucional de Risco Cibernético e no Manual de Risco Cibernético, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e procedimentos padronizados para as entidades do Sicoob.

O ciclo de identificação, avaliação, tratamento e monitoramento do risco cibernético é realizado, no mínimo, bienalmente. Em casos excepcionais, a Diretoria Executiva do CCS poderá prorrogar ou antecipar o prazo do ciclo.

34. Seguros Contratados – Não Auditado

A Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e pelos agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Belo Horizonte/MG, 30 de janeiro de 2025.

Creuzenir Silva Borges
Diretora-Presidente

Waleska Regina Martins
Diretora Administrativo-Financeira

Laércio Lucindro
Contador
CRC/MG - 085545/O-2

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Cooperativa de Economia e Crédito dos Empregados dos Correios LTDA – SICOOB COOPERCORREIOS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, através do envio de documentos pelo link de acesso remoto: http://intranet.sicoobcoopercorreios.com.br/compartilhamento-de-arquivos examinou o Balancete e demais documentos e informações pertinentes às operações realizadas pela Cooperativa, relativos ao 2º semestre de 2024. Com base nos documentos examinados e nos esclarecimentos prestados pela diretoria e pelo contador da Cooperativa, é de parecer que os citados documentos estão em conformidade com as determinações legais pertinentes e refletem a posição patrimonial e econômico-financeira da Cooperativa.

Belo Horizonte, 27 de janeiro de 2025.

Walter Lana Leite
Conselheiro Fiscal

Aparecida de Fátima Abreu
Conselheira Fiscal

William Soares Capovila
Conselheiro Fiscal

Relatório da Administração 31 de dezembro de 2024

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DOS EMPREGADOS DOS CORREIOS LTDA – SICOOB COOPERCORREIOS

Bem-vindos, cooperados e comunidade.

Seguindo o princípio da informação e prezando pelo valor da transparência, apresentamos neste documento as Demonstrações Financeiras relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2024 da cooperativa financeira SICOOB COOPERCORREIOS.

Aqui você também vai conhecer um pouco mais sobre a cooperativa e os resultados que alcançamos juntos no período. Esperamos que aprecie o conteúdo e descubra em nossos números a força do cooperativismo financeiro.

Boa leitura!

1. Contexto Sicoob

Formado por centenas de cooperativas financeiras espalhadas por todo o Brasil e presente em cerca de 2.405 mil municípios, o Sicoob é um dos maiores sistemas financeiros do país. Juntas, as cooperativas somam mais de 8,3 milhões de cooperados que constroem juntos um mundo com mais cooperação, pertencimento, responsabilidade social e justiça financeira.

2. Sustentabilidade

Visando estruturar um ambiente de sustentabilidade sistêmica que integre as práticas sociais, ambientais e de governança (ESG) ao modelo de negócios do Sicoob, todas as organizações do Sistema estão se mobilizando em torno do Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável.

Para traduzir aos cooperados e às comunidades os nossos compromissos, contamos com um Plano de Sustentabilidade, Agenda e Relatório de Sustentabilidade, alinhados ao nosso plano estratégico e aderente as diretrizes do Banco Central do Brasil voltadas à Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática. Quer saber mais? Acesse www.sicoob.com.br/sustentabilidade.

3. Nossa cooperativa

O SICOOB COOPERCORREIOS é uma instituição financeira cooperativa voltada para fomentar o crédito para seu público-alvo, os cooperados, que, além de contar com um portifólio completo de produtos e serviços financeiros, têm participação nos resultados financeiros e contribuem para o desenvolvimento socioeconômico sustentável de suas comunidades.

4. Política de Crédito

Nossa atuação dá-se principalmente por meio da concessão de empréstimos e captação de depósitos. Concessão essa que é realizada para cooperados após prévia análise, respeitando limites de alçadas pré-estabelecidos que devem ser observados e cumpridos. Realizamos, ainda, consultas cadastrais e análises através do "RATING" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a

liquidez das operações.

Nossa política de classificação de risco de crédito está de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 85,89% nos níveis de "AA" a "C".

5. Governança Corporativa

A participação nas decisões é um valor que permeia nosso negócio, por isso cada cooperado e/ou delegado tem direito a voto nas assembleias. Entre as decisões, está a eleição do Conselho de Administração, que é responsável pelas decisões estratégicas.

Os atos da administração da cooperativa, bem como a validação de seus balancetes mensais e do balanço patrimonial anual, são realizados pelo Conselho Fiscal que, também eleito em Assembleia, é responsável por verificar esses assuntos de forma sistemática. Ele atua de forma complementar ao Conselho de Administração. Neste mesmo sentido, a gestão dos negócios da cooperativa no dia a dia é realizada pela Diretoria Executiva.

A cooperativa possui profissional(is) designado(s) na função Agente de Controles Internos, supervisionado(s) diretamente pelo Diretor responsável pelo gerenciamento contínuo de riscos. O objetivo é acompanhar a aderência aos normativos vigentes, sejam eles internos e/ou sistêmicos (SICOOB CENTRAL CECREMGE e Sicoob Confederação), bem como aqueles oriundos da legislação vigente.

Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a cooperativa adota ferramentas de gestão como o Manual de Crédito, que foi aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela central.

Além do Estatuto Social, seguimos regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento Interno da Diretoria Executiva, o Regimento do Conselho Fiscal e o Regulamento Eleitoral.

A cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais. Além disso, os integrantes da nossa cooperativa estão em harmonia com o Pacto de Ética e de Conduta Profissional propostos pelo Sicoob Confederação.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos cooperados e à sociedade a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

6. Sistema de Ouvidoria

É um canal de comunicação com os nossos cooperados e integrantes das comunidades onde estamos presentes, em que são atendidas manifestações sobre nossos produtos.

No exercício de 31 de dezembro de 2024, o SICOOB COOPERCORREIOS registrou o total de 75 (setenta e cinco) manifestações sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela cooperativa.

Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a operações de crédito. Do total das reclamações, 39 (trinta e nove) foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos regulamentares, conforme legislação vigente.

7. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito

O FGCoop é uma associação civil sem fins lucrativos criada para tornar as cooperativas financeiras tão competitivas quanto os bancos comerciais e proteger as pessoas que depositam sua confiança em cooperativas financeiras regulamentadas. Ele assegura que o cooperado receba seu dinheiro de volta nos casos de eventual intervenção ou liquidação da cooperativa financeira pelo Banco Central do Brasil, até o limite de R$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais) por CPF ou CNPJ.

De acordo com o artigo 3º da Resolução CMN nº 4.933, de 29/7/2021, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

8. Demonstrações dos Resultados da Cooperativa

Data-base: 31 de dezembro de 2024.
Unidade de Apresentação: reais.

Resultados Financeiros do Período	% de variação	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Sobras ou Perdas do Exercício - antes do Juros ao Capital	-5,03%	1.217.874,21	3.044.624,18	3.206.024,98

Número de cooperados	% de variação	31/12/2024	31/12/2023
Total	6,61%	9.300	8.723

Carteira de Crédito	% de variação	31/12/2024	31/12/2023
Carteira Comercial	40,42%	58.701.800,67	41.803.350,08
Total	40,42%	58.701.800,67	41.803.350,08

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2024 o percentual de 12,46% da carteira, no montante de R$ 7.361.223,22.

Captações	% de variação	31/12/2024	31/12/2023
Depósitos à vista	7,36%	13.345.858,18	12.430.405,73
Depósitos a prazo	23,91%	48.918.706,49	39.478.036,37
Total	19,95%	62.264.564,67	51.908.442,10

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2024 o percentual de 22,49% da captação, no montante de R$ 13.619.390,36.

Patrimônio de referência	% de variação	31/12/2024	31/12/2023
	8,66%	33.410.352,98	30.747.320,68

9. Agradecimentos

Agradecemos aos nossos cooperados pela preferência e confiança e aos empregados pela dedicação.

Conselho de Administração e Diretoria.

BELO HORIZONTE-MG, 31 de janeiro de 2024.

Carlos Renato da Silva
Presidente do Conselho de Administração

Angela de Fátima Menezes Aguiar
Conselheira de Administração

Mauro Eustáquio Inácio
Conselheiro de Administração

Fernando Antônio Campos Pinto Coelho
Conselheiro de Administração

Kelvin Silva Santi
Conselheiro de Administração

Ricardo Mateus Brandão
Conselheiro de Administração

Vitor Alves Fernandes
Conselheiro de Administração

Josiana Pires Ferreira
Conselheira de Administração

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa de Economia e Crédito de Livre Admissão dos Empregados dos Correios Ltda. – Sicoob Coopercorreios, CNPJ: 03862898

Belo Horizonte – MG

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Economia e Crédito de Livre Admissão dos Empregados dos Correios Ltda. – Sicoob Coopercorreios, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2024 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Coopercorreios em 31 de dezembro de 2024, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem oRelatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.

Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuida-

de operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

CNAC
Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa

ASSINADO DIGITALMENTE
DANIEL DE LELES LIMA
A conformidade com a assinatura pode ser verificada em:
http://serpro.gov.br/assinador-digital
SERPRO

Daniel de Leles Lima
Contador CRC GO

Planejamento Estratégico 2025

No início do novo exercício, continuamos focados na busca por resultados. Aqui, trazemos uma amostra das metas previstas no nosso Planejamento Estratégico 2025.

Receitas	Despesas	Resultado operacional
R$ 27.563.591,75	R$ 23.778.499,54	R$ 3.785.092,21

Na tabela, os principais produtos do próximo exercício.

PRODUTO	DE	PARA	CRESCIMENTO
Capital	R$ 29.096.360,03	R$ 31.544.360,00	8,41%
Filiações (contas ativas)	7.809	8.589	9,99%
Carteira de Crédito	R$ 56.850.514,78	R$ 80.462.523,11	41,53%
Depósito Remunerado (RDC)	R$ 47.931,431,48	R$ 58.476.346,41	22,00%
Depósito à vista	R$ 13.141.672,08	R$ 15.770.006,50	20,00%
INAD 90	3,87%	3,00%	-22,48%

Devido à Resolução CMN nº 4.966, 25/11/2021, do Banco Central, o planejamento estratégico de 2025 poderá ser revisado pelo Conselho de Administração.

SICOOB
Coopercorreios

Rua Tupis, 38, 20° andar, Centro, Belo Horizonte-MG. CEP 30190-901. Tel. (31) 3217-8100
Rua Boaventura, 401, Sala P 301, Indaiá, Belo Horizonte-MG. CEP 31270-902. Tel. (31) 3217-8100
Anel Rodoviário Celso Mello Azevedo, 20901 - Universitário, Belo Horizonte-MG. CEP 31255-971. Tel. (31) 3217-8100

@sicoobcoopercorreios

sicoob.com.br/web/sicoobcoopercorreios